

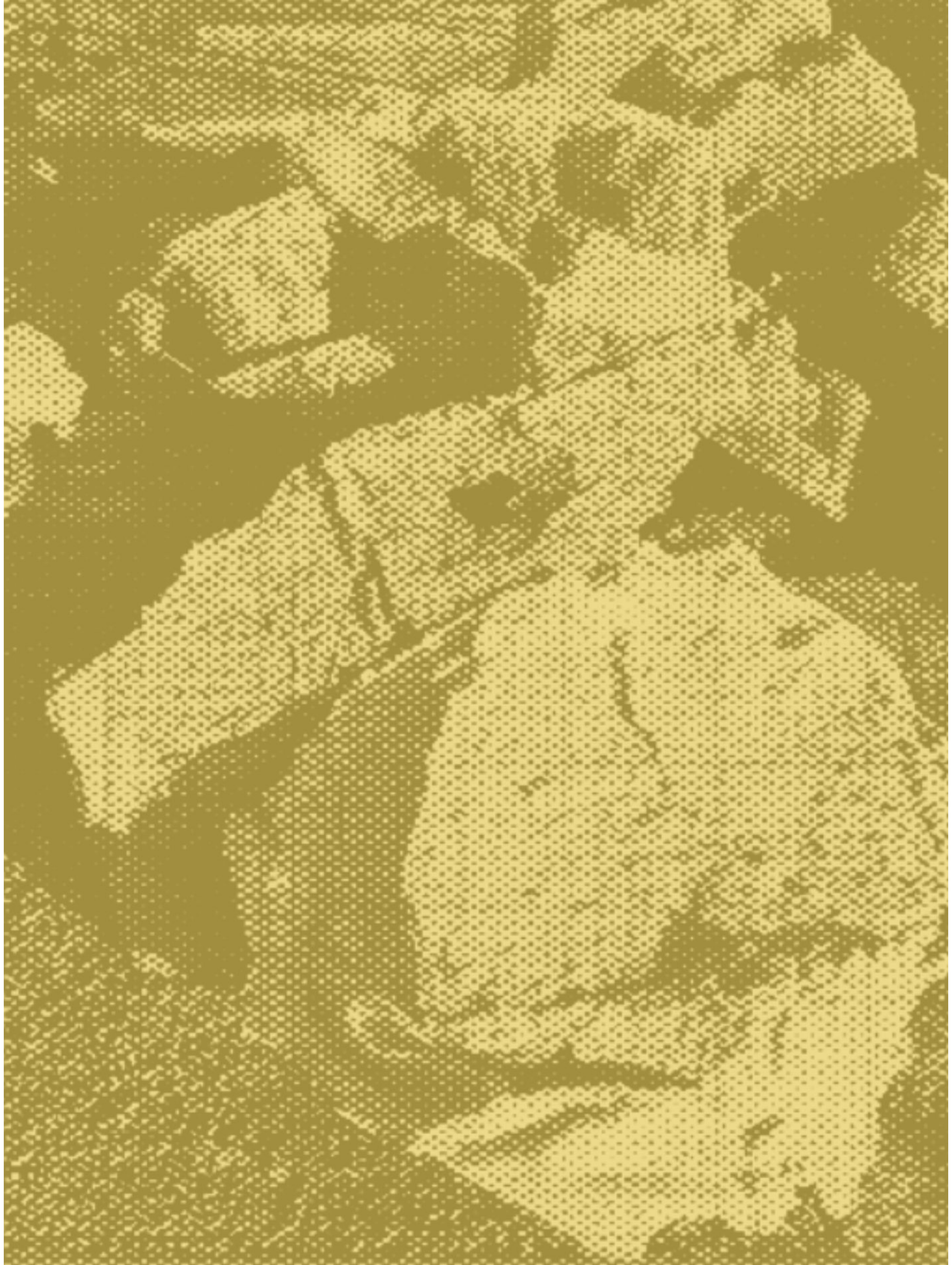
# Diário como método

De pesquisa em artes

Bárbara Paz

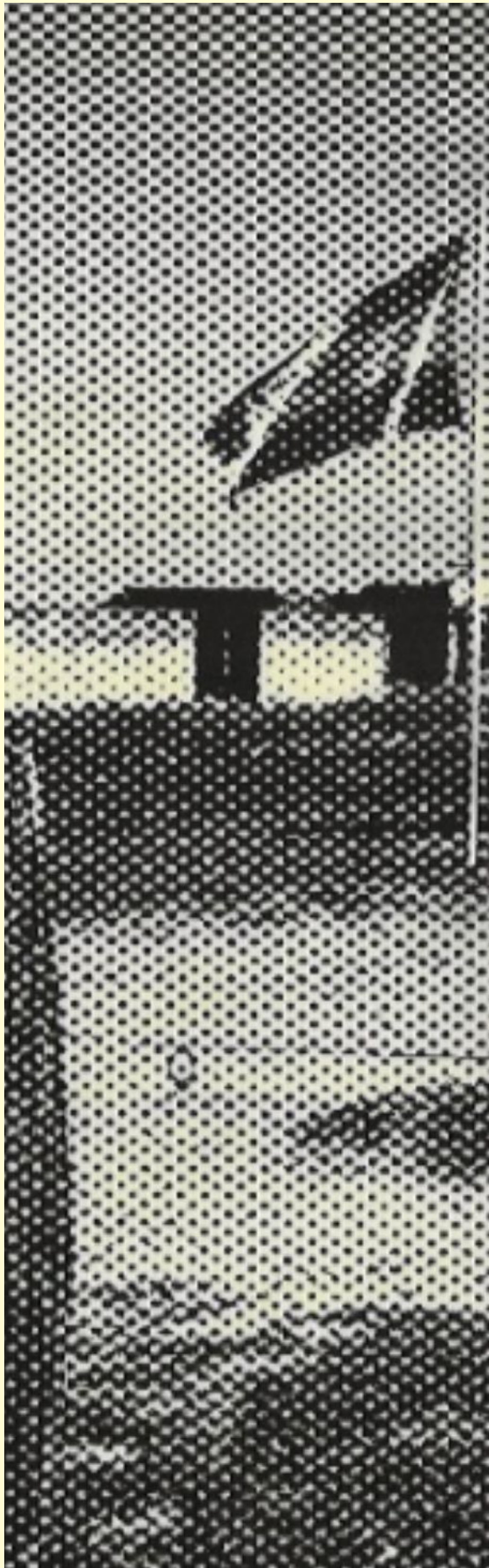








Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Artes - IdA



## **Diário como Método de pesquisa em artes**

Bárbara Alves Matias da Paz

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Bacharelado em Artes Plásticas do Departamento de Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Doutora Luísa Günther Rosa.

Unb, Brasília, 2021



Unb

## **Diário como método**

**Resumo** : O texto relata a experiência do diário como método e instrumento de pesquisa e de aprendizagem, de como construir o hábito da escrita cotidiana contribui para o estudo de desenvolvimento do trabalho .Esse texto permeia a experiência da viagem e do diário como acompanhante de memória.

**Palavras chave: diário,  
método,anotações,viagem**

**Unb, Brasília, 2021**



**Unb**



Agradeço à minha orientadora Luisa pela paciência e o acompanhamento que iniciou e finalizou ciclos, e todo o voto de confiança neste processo. Agradeço a minha estrela Iraides, mãe que sempre incentivou meus sonhos, e meu pai Zenon pelos ensinamentos profundos e abrir minha visão de mundo, Lucas meu companheiro, que com todo carinho me auxiliou com tantas conquistas. Agradeço aos meus amigos que me apoiaram neste e em tantos processos da vida: Viviane, Clara, Tauan, Thales, Bruna, Arthur e tantos outros que somam esse caminho rico. Agradeço a cada professor no meu processo de formação na Universidade de Brasília. Agradeço às forças da vida que me mantêm firme e me presenteiam com a mais linda experiência.



## Sumário

Introducao..... pagina

Primeiro Caderno..... página

Segundo caderno ..... Página 52

Terceiro Caderno ..... página 66

Quarto Caderno..... página 83

Conclusão ..... página 98

Referências..... página 99



# Lista de Imagens



## Referências

Ponge, Francis. Metodos. Editora lazuli, 1997.

Bourgeois, Louise. Desconstrução do pai, reconstrução do pai. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

Regina Pereira de Sousa, Marcia. O livro de artista como lugar tátil, Programa de pós-graduação da CAPES, UDESC/ Artes visuais, 2009.

Goulart da Silva, Tharciana. A relevância do diário na prática artística e docente, Programa de pós-graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020.

Kahlo, Frida. O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo, Jose Olympio, 2012.

Baschirotto, Viviane, Livro de artista : palavra-imagem-objeto, Revista Valise, Porto Alegre, 2016.



## Introdução

No presente trabalho, utilizo o diário como método para analisar minha produção artística no contexto das residências artísticas realizadas fora do Brasil, no período março a setembro de 2021. No desenvolvimento da escrita desses diários, percebi que além de eles serem um instrumento de elaboração e organização dos trabalhos, eles poderiam se tornar o corpo da escrita do Trabalho de conclusão de curso, na medida em que ele mostrava o todo o processo de construção dos trabalhos, ou seja, o diário continha o processo de feitura e os conceitos suscitados pelo trabalho. Diante dessa constatação, me propus a organizar a escrita deste trabalho em três partes. Na parte intitulada O porquê do diário, abordo o contexto da produção poética no âmbito da residência artística e a relevância do diário como método de pesquisa. Na segunda parte, abordo o próprio conteúdo do diário e o trabalho de investigação e produção poética, com o qual pude perceber o mecanismo do meu processo criativo.

A escrita do diário as fotografias dos diários são a escrita ativa sobre as obras finais e não só uma ferramenta que acompanha o processo, proponho uma organização de 3 etapas.

A uma breve introdução no contexto de residências artísticas e de sua relevância e de como essa situação me induziu ao uso do diário, em seguida o uso do diário como instrumento em uma produção artísticas e referências que me inspiraram e por último o desdobramento dessas análises, do que apenas era uma ideia inicial de um diário para um registro na viagem sendo pensado além da expectativa, vendo as possibilidades e afinidades desse uso em outros contextos que me foram aparecendo conforme ia fazendo estas análises.



## **A importância de uma residência artística na escolha deste processo**

Essa prática pode resultar em experiências de trocas de aprendizados, realização de projetos, intercâmbios de culturas e lugares e relações pessoais. Um ambiente que não só cria um trabalho artístico mas articula o intercâmbio entre redes de distintos lugares e culturas.

A criação/rotina artística no campo da residência pode passar por diversos modelos dependendo da dinâmica do lugar, mas em geral acaba sendo esse lugar que fomenta uma experimentação do trabalho artístico que muitas vezes se tira de um lugar de conforto tanto no âmbito conceitual quanto material, no que se refere a adaptar-se a outro lugar, outro ateliê e o convívio com outras pessoas. A oportunidade de se deslocar de uma cidade para outro país são muito positivas, também na constituição de vínculos novos de trabalhos e conhecimentos de outros espaços que podem se alimentar mesmo com uma distância, sendo também que essa experiência acaba não só atravessando o próprio artista com sua produção, mas uma rede troca entre países e redes.

Me direcionei nesta escolha vendo a experiência de outros amigos artistas plásticos que também passaram por esta situação, como o artista plástico Silva Amaral, Victoria Barros e o Prof. Doutor Christus Nóbrega do Departamento de meu curso em sua experiência de residência para a China.

Neste caso dos amigos e artistas que são mais próximos, recebi a indicação desta primeira residência que foi o motivo de minha viagem para Argentina ( Residência Epecuen), quando compartilharam a ideia da experiência neste lugar e de como foi nutritivo e estimulante para a produção destes lugares no trabalho artístico deles. Esse porta que este dois amigos atravessam e me indicaram posteriormente mostra essa conexão de network entre lugares distintos, pois a residência já havia recebido mais de 4 artistas brasileiros em suas edições e também por isso se interessou pela minha produção, por ver que nos 4 residentes distintos as produções eram únicas e múltiplas vindos da mesma cidade.



Promovendo fluxos culturais interessantes. Pensando nos desdobramentos que a residência artística proporciona utilizó a referencia de - DALCOL xxx que explorando este tema sobre o intercâmbio afirma o seguinte :

### Conforme o autor:

A própria acepção da palavra “residência” gera uma ideia de espaço e tempo articulados para proporcionar uma condição de vida, de criação e de trabalho ao artista em um lugar em que se estabelece uma relação de acolhida e permanência, ainda que temporária. As residências ajudam a pensar o estatuto da viagem e do artista nômade com as práticas artísticas realizadas em deslocamento, com os processos de criação em trânsito, as trocas coletivas de experiências e outras formas de produção. O viajante lida com a surpresa, a imprevisibilidade e até o risco. Ao explorar e investigar os lugares por com as questões que lhe comovem e se deixando transformar ao longo do processo.

(...) Em seu nomadismo e errância, o artista viajante contemporâneo cria recompondo as especificidades próprias do lugar, seja representando ou interpretando tal “realidade”, seja pela experiência sensitiva ou vivência pessoal daquilo que o esponde passa, se relaciona com a paisagem física ou com o entorno social, operando aço lhe provoca. O artista em residência pode também realizar um trabalho baseado em uma prática social que estabelece vínculos com as pessoas e com os espaços que envolvam uma comunidade como coautora em processos colaborativos. Como formas de atuação cada vez mais participativas em um contexto no qual a mobilidade se associa à preocupação com o diálogo e as trocas, as residências e os artistas nômades ajudam a ampliar as indagações sobre experiências e processos de trocas, interação e vida coletiva, oferecendo respostas a um sintoma contemporâneo de fuga e isolamento.



Com essa reflexão e com a experiência depois formada, esses modelos de distintas formas no período que estive em aguardo da abertura das fronteiras, percebi que a conexão com cada modelo de residência foi único e isso reverbera na escritas dos diários que apresento aqui como método, a ligação de cada lugar desdobra um lugar de possibilidade e adaptações que me atravessaram não só como vivência pessoal de extremo conhecimento e desafio, mas também na produção do meu trabalho.

No início de cada capítulo que são marcados pelos diários, explico o contexto e funcionamento de cada residência que passei, como se formaram essas conexões na prática e como cada modelo tem uma dinâmica única, mesmo sendo no mesmo território. Todas as residências aconteceram na Argentina, como neste momento de 2021 a maioria da população já estava vacinada, era permitido a circulação no território com os cuidados necessários, o que proporcionou para que toda essa movimentação tenha acontecido. E a retomada da cena cultural no país, que já estava voltando a funcionar com abertura de museus, cinemas e centros culturais.



## Por que diários?

No fim da minha graduação, tive a oportunidade de ser selecionada para uma residência artística fora do país por 15 dias. Para organizar o trabalho durante este período pensei em um formato que eu pudesse escrever em qualquer circunstância, para não perder o ritmo de escrita, e a partir dessas anotações desdobrar o meu trabalho de conclusão final do curso.

Pensei na diário para escrita do cotidiano, para entender a viagem e acompanhar o processo de criação da obra que seria realizada.

Foi importante o contexto do diário no futuro pois, devido ao contexto pandêmico, não só passei 15 dias, mas proroguei minha viagem por 7 meses ( devido ao fechamento das fronteiras entres os países - Brasil x Argentina). Neste momento de adaptação às circunstâncias inesperadas, o diário se tornou um porto seguro onde a liberdade de expressar medos, inseguranças, detalhes dos processos de cada obra realizada, se tornou um grande instrumento de estudo e de resiliência, não só para a escrita artística mas para organização pessoal.

O desdobramento destes 7 meses, foi desafiador e bastante angustiante, pois sem a perspectiva de saber quando de fato poderia voltar, tive que me adaptar e busquei um meio que não ficasse só parada a espera da abertura de fronteiras, procurei outros programas de residências artísticas que estivessem abertos para estar alimentando a produção da primeira residência, nesta procura fiz um vínculo muito forte com uma das residentes da 1 residência artística ( Clara Strabucchi) e nos apoiamos como uma dupla criativa nesta jornada, pois ela também não podia voltar ao país de origem (Chile). Nesta procura, realizamos 4 residências artísticas juntas e um projeto auto-gestionado na Argentina.



Os diários foram as plataformas para cada etapa de cada residência, foram um meio de aprender e aprimorar o processo de cada obra e configuração de cada experiência, como uma memória ativa também de toda essa vivência que passei. A prática da escrita constrói e reconstrói, e apura os pensamentos. Durante cada residência separei um diário individual que escreve de uma certa maneira a particularidade de cada vivência nestes lugares e seus momentos. Particularmente eu nunca havia feito a prática de pensar um diário para a construção de uma obra, este lugar sempre esteve no dia a dia do ateliê, e este campo me abriu muito a visão para entender a formação destes trabalhos e deste instrumento também, que uma hora é sobre o trabalho de artes (investigação pessoal), outra hora se desloca para um lugar de autonomia, sendo o próprio objeto uma coisa que fala de si mesmo como um livro-objeto-obra. Ideia que irei desdobrar de maneira cronológica com a análise dos diários aqui apresentados, utilizando também referência de outros artistas e seus diários.



Na organização do pensamento para a viagem da residência de Epecuen, pensei em utilizar a experiência da residência e a obra do trabalho para o trabalho final da monografia, definindo o diário como método de escrita, me organizei levando alguns cadernos que eu confeccionei para as anotações. A felicidade da escolha de um caderno para ser o suporte da minha escrita, facilitava o fato de que alguns imprevistos poderiam acontecer, que eu poderia escrever em qualquer condição, tendo uma caneta, e fazendo as anotações do lugar de uma maneira mais espontânea.

Me inspirei no escritor francês Francis Ponge em sua metodologia para explicar seu processo poético, em seu livro *Métodos*.

O contexto dessa obra me direcionou muito em pensar no modelo de diário como uma escrita final e de como esse processo revela uma certa autonomia do que significa uma obra e a escrita, e sobre a obra, neste caso a reflexão para explicar a própria obra do autor em seu método poético se desdobra em uma obra final.

Neste livro o autor conta o dia e ano em que está escrevendo sobre o próprio trabalho e exerce um ritmo de narrativa a partir destes registros.

Investigando o método de Ponge como referência para minha escrita neste trabalho antes da viagem tive contato com partes de seus diários, que mostram o trabalho de escrita do autor, onde possui anotações de referências, rasuras, autocorreções. Se nota a importância do diário para a auto análise e conhecimento do trabalho poético, e de como ele evolui.

" Antes de mais nada, como fazer ideia dela, como posso ter chegado a uma ideia, como é que eu a concebo?"



Tendo este norte, o processo de escrita do caderno de Epecuen foi sobre um mapeamento e acercamento do lugar, onde escrevo sobre sensações físicas da caminhada, do clima e de uma adaptação de outra língua, pois não possuía fluência no espanhol quando cheguei. Todo material que pudesse coletar, gráficos sobre a história do lugar, me serviam também para imaginar a escrita final do que seria essa experiência e construção da obra que seria executada. Me comprometendo a seguir o ritmo diário de uma escrita, não importava o horário, mas sim estar em constância com os dias, pois a princípio só imaginava ficar 12 dias na residência.

A residência Epecuén se localiza a 500 km de Buenos Aires, Argentina. A história do lugar inaugurado em 1981 foi um dos principais núcleos de turismo na Argentina, a vila possuía águas termais que eram extremamente curativas para enfermidades e relaxamento.

Eram consideradas águas milagrosas, esse grande turismo levantou uma cidade com muitas construções e referência de estética na época. O excesso de construções sem um devido planejamento e problemas no muro de contenção que separa as águas da vila, que com o passar de poucos anos começou a apresentar problemas com rachaduras e cedeu. Os habitantes da cidade tiveram que evacuar a cidade deixando casa e negócios para trás. Quando a água regressou a um estado normal deixando a sua marca com uma cidade cheia de ruínas, que hoje se tornou um grande ponto turístico, com museu, residências e praias sustentáveis.

O que mais me intrigava na história de Epecuen e que a arquitetura da cidade era modernista, toda concreto, e me trazia uma grande curiosidade em entrar em contato uma ruína moderna.

Havia várias expectativas do que seria me encontrar com as ruínas, de como seria trabalhar nesse lugar e de como me aproximar desse tema. Percebi que tudo é uma adaptação do que se espera de uma experiência e estar aberta para o que ela pode desdobrar. A proposta do projeto para o lugar era de fazer molde das ruínas e ter uma textura física deste momento da matéria que está em constante transformação, pensando em uma memória física do estado destas ruínas.



A dinâmica da residência Epecuen era de passar 12 dias em campo e trabalhar no próprio lugar, sendo que somente em uma área eu poderia tocar as ruínas que fica fora do campo da cidade, pois é um patrimônio histórico nacional Argentino. Ficamos em uma casa em vilarejo muito próximo das ruínas, onde íamos caminhando, e compartilhava essa casa com mais 2 artistas ( Clara Strabucchi, Chilena e Frederico Cita, Argentino) e um curador e organizador Eduardo Saubidet, o modelo foi reduzido para 4 pessoas para ter uma maior segurança neste período pandêmico, pois geralmente se recebia de 6 a 12 residentes de distintas nacionalidades.

Como o programa estava com menos residentes, contamos no final da experiência em campo com uma exposição entre os 3 artistas em outro lugar ( Zona Imaginaria), que seria realizada quando voltássemos para Buenos Aires.



Actualización - Alumnos OGM?

Época 2021

y carnes  
y azules,  
mirar los

o en los

perfecta  
gen de  
idad de

es como

bu, que  
beibo.

seño de  
cia las

por el  
arhué,  
de los  
en las

ima y  
dió el

de la  
hermoso  
como un

star caer  
comieron  
las.

delgado  
emán de

invertido

s prados  
paralítico  
a laguna  
udaran a  
un águila  
r mover,  
rigoroso,  
o de una

horadas.

orque el

del propietario responsable de



Como conhecer  
a história de um lugar?

- território e economia

quem matou quem?

- Projetos civilizatórios

- existe uma organização  
violenta?

Como eu olho para uma ruína?

1- caminhar e tirar fotos.

2- procurar pedras de flamíngos

3- levar balde p/2 dias.

18/5/21.

⊖ Transmutação da Ruína?

Prof. ra - permanência / ~~impermanentia~~

fossil?

- existe pulsão de vida?

- tem como viver aqui?

- como avivar uma casa  
morta?

VISITAR  
MATADEIRO  
12/00



20/5

Hoje a tarde não vi sombra porque não tem sol. Longa e azul com flamingos voando. Vou caminhar por tudo. Tem muito sal e vento. Tudo se movimentou existem poucas formas de vida. Três cachorros, alguns patos e está tudo vazio.

Na contramão e imaginaria. Há movimento aqui. Esses habitantes das ruínas são silenciosos. Não sei existe outra natureza que vive nesse lugar. O sal combrui e destrói o vento defina o novo molde e o sol seca.

Filopemendo  
em como  
fazer fogo  
aqui.





*Diagona possui mais sul que o mar*



# SANTA BARBARA

www.bpsantabarbara.com.ar

Para orientarse, el boulevard principal es la mejor referencia y via que direcciona hacia cualquiera de los 2 accesos del barrio.

• Calles y boulevards principales



El número de lote se encuentra en la tapa verde del pilar de gas.

LOTES	LOTES	LOTES	LOTES	LOTES
0001 a 0014 A4	0258 a 0277 B2	0509 a 0528 C5	0785 a 0784 E1	1101 a 1125 E1
0015 a 0039 B4	0278 a 0287 C2	0529 a 0540 C4	0785 a 0790 F1	1126 a 1165 F1
0040 a 0047 B5	0288 a 0295 B1	0541 a 0553 C3	0797 a 0804 F2	1166 a 1182 E2
0048 a 0062 C0	0295 a 0309 A2	0554 a 0560 C4	0805 a 0820 E1	1188 a 1205 F3
0063 a 0079 C4	0309 a 0320 A3	0561 a 0579 C3	0821 a 0833 D1	1206 a 1212 F2
0080 a 0180 C3	0321 a 0328 B2	0580 a 0590 D2	0834 a 0848 D3	2001 a 2002 C3
0111 a 0125 D2	0329 a 0338 A2	0591 a 0638 C1	0849 a 0877 E3	2003 a 2016 D3
0126 a 0148 C1	0339 a 0369 A2	0639 a 0645 B1	0878 a 0910 D3	2017 a 2032 D4
0149 a 0168 B1	0370 a 0400 B3	0646 a 0655 C1	0911 a 0912 C3	2033 a 2036 C3
0169 a 0183 A1	0401 a 0431 B2	0656 a 0666 B1	0913 a 0924 D3	2036 a 2043 C4
0184 a 0198 A2	0432 a 0469 A4	0667 a 0715 A1	0925 a 0947 E3	2044 a 2058 D5
0199 a 0209 A3	0470 a 0485 B4	0716 a 0720 A2	0948 a 1005 D2	3001 a 3060 E4
0210 a 0221 B4	0486 a 0505 B6	0721 a 0760 C3	1006 a 1075 E2	3061 a 3115 F4
0222 a 0252 B3	0502 a 0508 C8	0767 a 0784 D1	1076 a 1100 D1	3116 a 3128 E4
0253 a 0257 B1				



# BARRIO SANTA BARBARA



URGENCIAS BUNKER 24 HS  
5236.8080 (opción 3)



GUARDIA BANCALARI  
5236.8080 (opción 1)

GUARDIA AUSTRIA  
5236.8080 (opción 2)



AMBULANCIA PROMÉDICA  
4725.0600 / 6400 / 3700  
15.4986.4664



ADMINISTRACIÓN  
5236.6060  
LUN A VIE DE 9 A 18 HS

24/3

- A lagoa possui mais sal que o mar morto.

Como se a eidade realçasse a  
uma forma original.

Pedras das eidades,  
pedras naturais,  
peles de flamingos. Todos  
coagulados na costa do rio.  
é um centro de todo  
mundo.

Água mole pedra dura tanto  
bate até que fura.

eu sinto muito forte visto  
ea árvores se transformariam em  
bixos.

1. comprar  
guro

2. pedir

um pa

3. comprar  
plástico

O sal deveria, o sal prava  
o sal mudou a cor de tudo



## Tromco



As formações deste lugar.  
parece um mundo  
suspensa em si mesma.  
tudo perto e distante  
com várias sobreposições de  
história.

## Pedra e Ruína



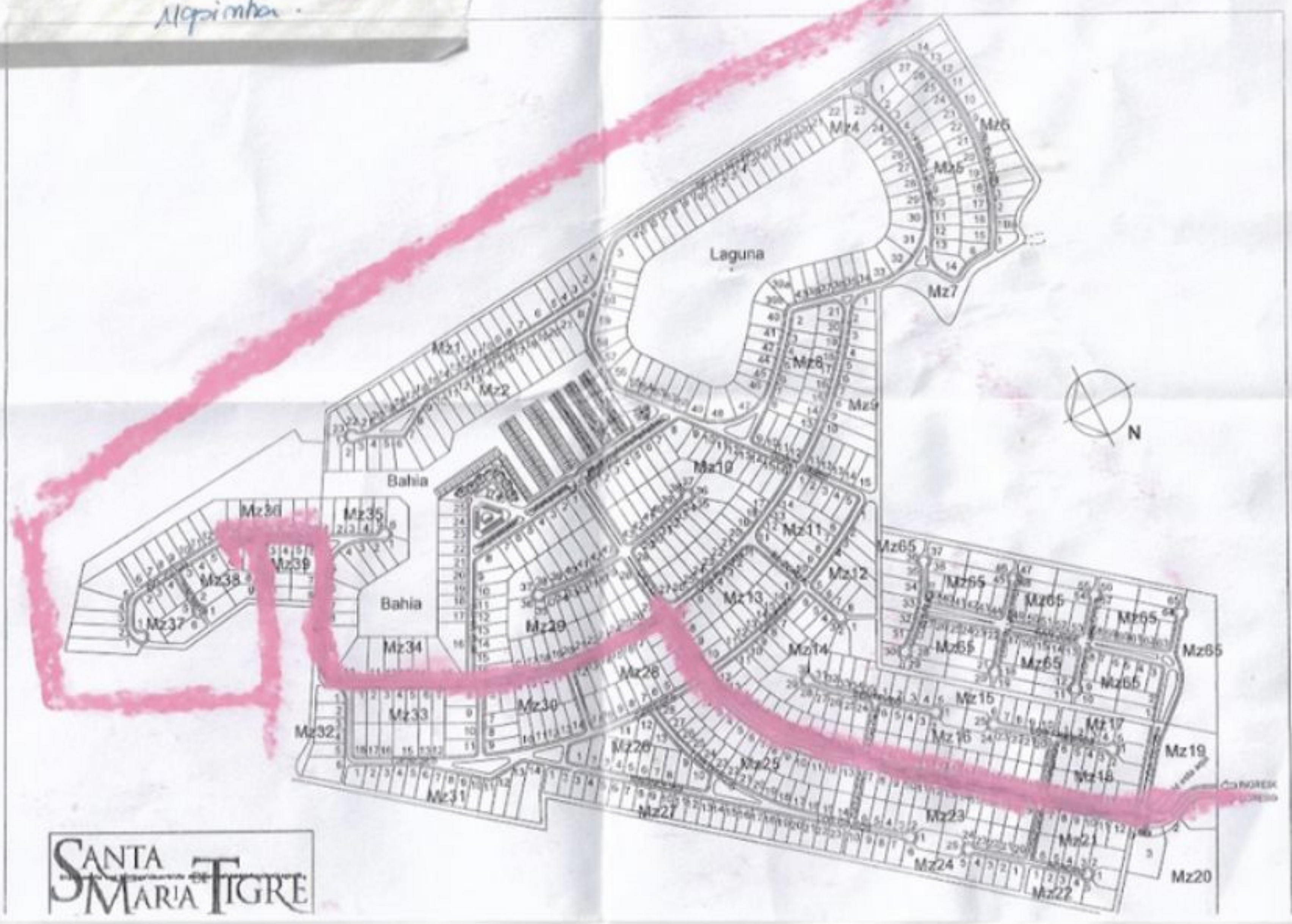
## Alpimha

É um terreno difícil de caminhar.  
Se afunda em algumas áreas como areia  
molhada. Andei pelos escombros para pular  
de um lado para o outro.

Tem que ser leve, se não afunda é  
um respiro com o lugar.  
Quando me disse que a água levantou o  
cemitério e deixou flutuando os mortos  
que estavam enterrados ~>



Alpimha



SANTA MARIA TIGRE



existe muito horizonte por que tudo  
é plano. O marco é céu e lagoa.  
os mercos marcaram uma linha horizontal  
salgada nos arvores, deixamos tudo  
branco.

⊙ nível que a água da

- nível de baixo da lama

- nível que a água estabilizou

- nível da cor — branco — sol  
— preto — terra  
— azul — água  
— rosa — animal  
Flamingo.

SAL

esse brânha  
foxe imunde de  
dentro





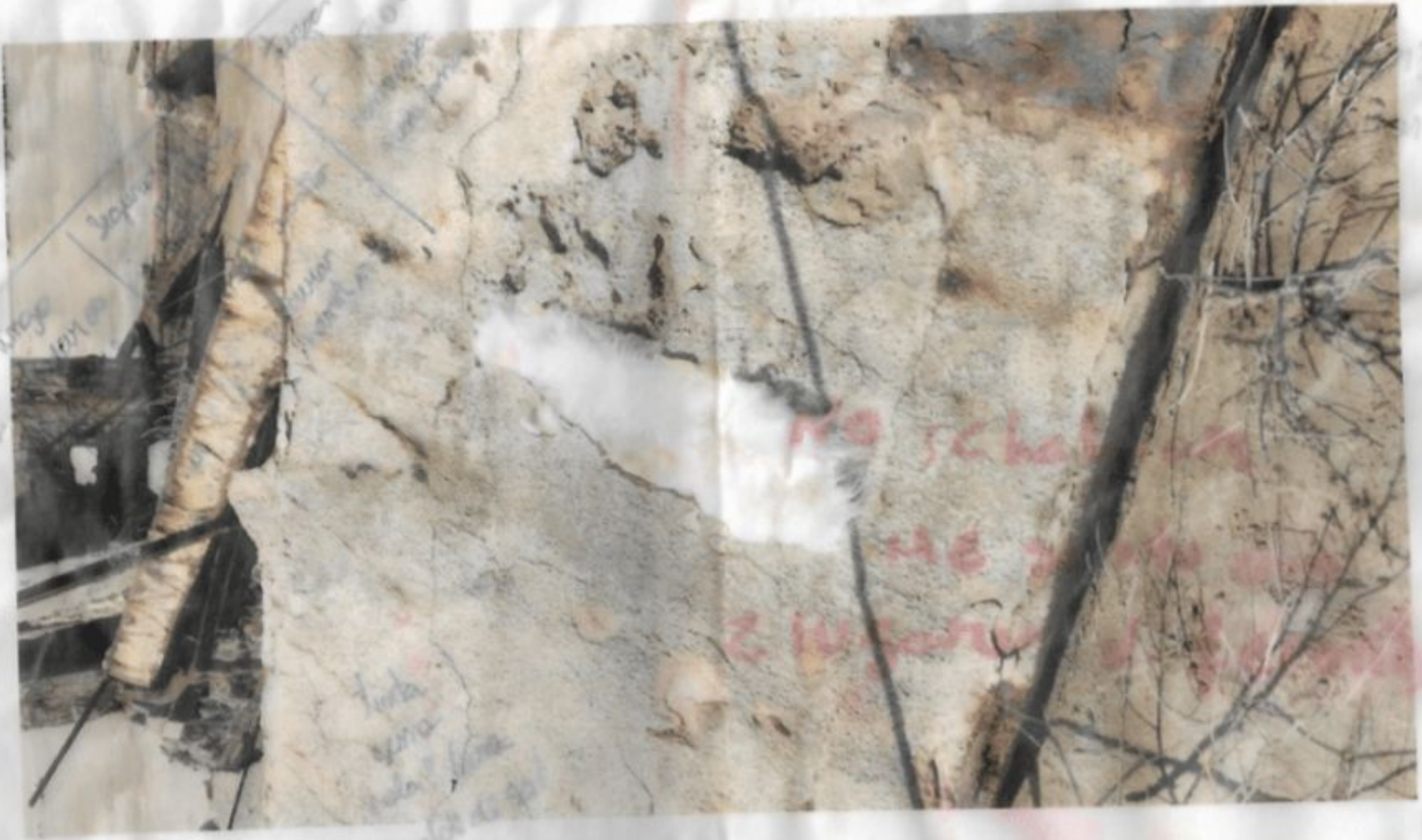
Domingo I. mapear os muros que vou fazer II. definir paredes	Segunda I. frame II. materiais III. visita a obra r. pra fazer novamente	Terça I. 1710 o comuna com lama
---	---	--

tinta  
 sem  
 cola? laca  
 talco de sel





24



Yopu  
Domingo  
1971

1000  
00

Inda  
viva  
Inda  
Inda

no 5 chel  
ME  
Z W





Porque fazer?  
da pra costurar  
um lugar?

No se hablar  
me sinto em  
2 lugares diferentes



# Como llegar a Carhué

CR 2525

2 DÍAS



www.invertel.com.ar  
02936 430660  
www.termasdecarhue.gov.ar · turismocarhue@invertel.com.ar

Secretaría de Turismo de la Municipalidad de Adolfo Alsina · Informes: 02936 430660  
www.termasdecarhue.gov.ar · turismocarhue@invertel.com.ar

floresta suspensa

tenho mais 24 dias.

A importancia da queda. Ambiental Nat. e adaptação.

base da  
cultura  
- guro  
- cola  
arome  
fino.

Moldar um momento  
de uma ruína que está em  
constante desaparecimento.



Card



MORTE



Memória dos  
Vivos,

luto /denso  
resistência (vertical)



Handwritten text, possibly a date or location, written in a cursive script.

Chao







1001





## Lago Epecuen

Carhué

### ANALISIS FISICO Y QUIMICO DE LAS AGUAS DEL LAGO EPECUEN

Color:	Incolora
Turbiedad:	5 NTU
Olor:	Inodora
pH: (Potenciométrico):	9,5
Sólidos disueltos totales:	> 50 g/l
Dureza total (en CaCO <sub>3</sub> ):	1.200 mg/l
Alcalinidad total (en CaCO <sub>3</sub> ):	5.500 mg/l
Cloruros (en Cl):	60 g/l
Sulfatos (en SO <sub>4</sub> ):	40 g/l
Calcio (en Ca):	5 mg/l
Magnesio (en Mg):	285 mg/l
Nitratos (en NO <sub>3</sub> ):	19 mg/l
Nitritos (en NO <sub>2</sub> ):	0,02 mg/l
Amonio (en NH <sub>4</sub> ):	< 0,10 mg/l
Fluoruros (en F):	7,50 mg/l
Arsénico (semicuantitativo - As):	0,20 mg/l
Sodio (Emisión de Llama - Na):	> 10 g/l
Potasio Emisión de Llama - K):	950 mg/l
Manganeso:	< 0,20 mg/l
Cobre:	< 0,20 mg/l
Cinc:	< 0,20 mg/l
Hierro:	< 0,50 mg/l
Vanadio:	< 0,20 mg/l
Cromo:	< 0,20 mg/l
Mercurio:	< 0,20 mg/l
Sílice:	6 mg/l
Fosfatos:	4,8 mg/l
DQO (dicromato - espectrofotométrico):	< 5 mg/l
Calificación:	Clorurada, Sódica, Sulfatada

### ANALISIS FISICO Y QUIMICO DEL FANGO DEL LAGO EPECUEN

Humedad:	50 %
Materia orgánica (aconización):	6,9 %
Sólidos disueltos totales:	1400 ppm
Carbono Orgánico Total:	2,0 %
Contenido de limo:	60 %
Contenido de arcilla:	33 %
Contenido de arena fina:	7 %



### SECRETARIA DE TURISMO DE ADOLFO ALSINA

INFORMES: Colón y Belgrano - Tel. (02936) 430660 - Fax (02936) 432632  
 EN CAPITAL FEDERAL: Casa de la Pcia. de Bs. As.  
 Callao 237 - Tel. (011) 5300-9500 / 0800-555-2722  
 EMAIL: turismocarhué@invertel.com.ar - WEB: www.termasdocarhué.gov.ar



## ÍNDICE

Plano referenciado de Carhué.....	4-5
-----------------------------------	-----

### INFORMACIÓN TURÍSTICA

#### ¿DÓNDE COMEMOS?

Restaurantes.....	6
Parrillas.....	6
Rotiserías.....	7
Pizzas y empanadas.....	7
Resto-Bares.....	8
Heladerías.....	8
Regionales.....	9
Confiterías y Casas de Té.....	9
Vinotecas.....	9
Supermercados y Polirubros.....	9

#### ¿QUÉ PODEMOS HACER?

Museos.....	10
Excursiones y paseos.....	10
Cosmética y relax.....	11
Recuerdos y Artesanías.....	11
Bailables / Cantobares.....	11

#### INFORMACIÓN ÚTIL

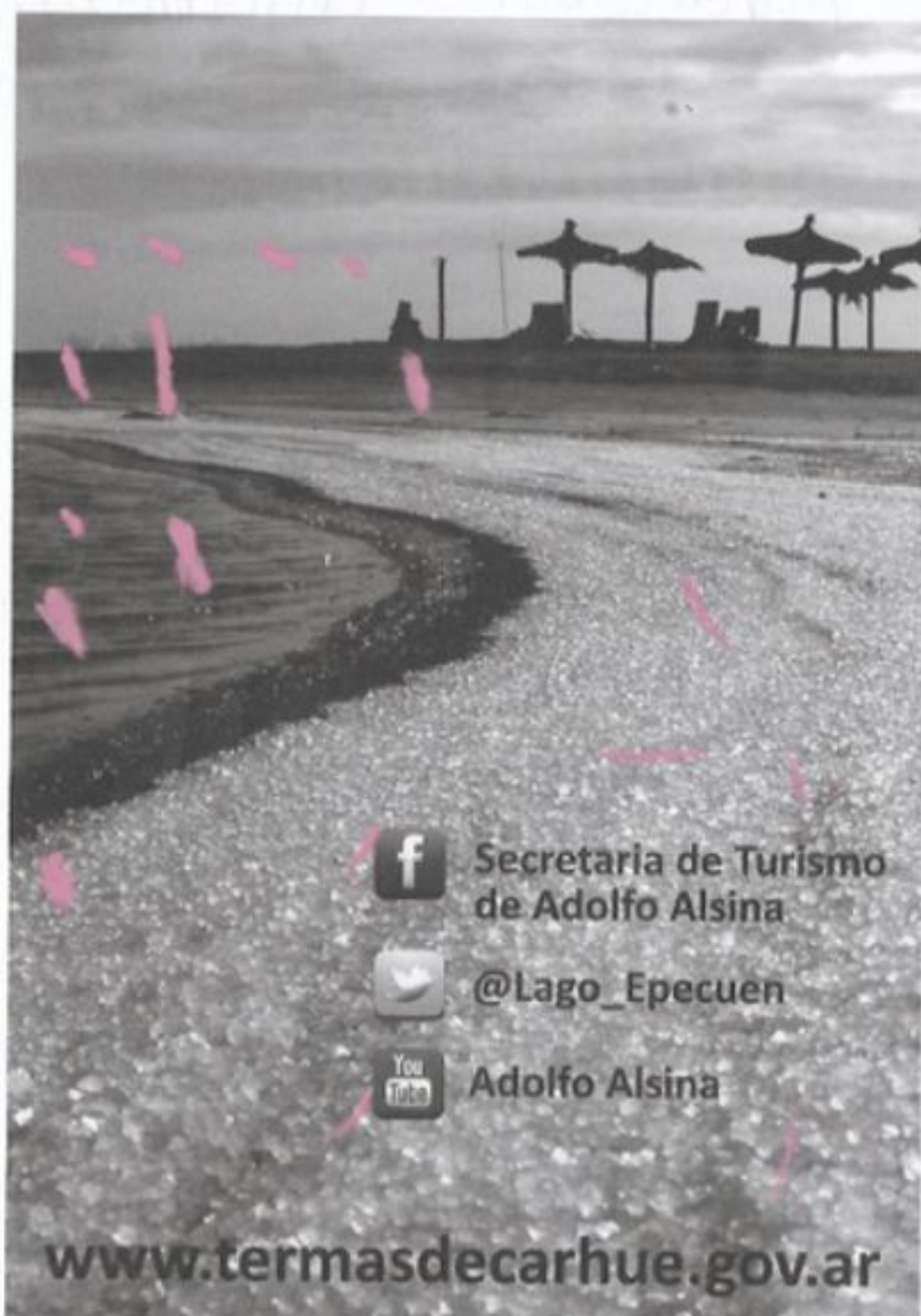
Emergencias.....	12
Farmacias.....	12
Bancos - Cajeros.....	12
Estaciones de Servicio.....	12
Medios de transporte. Omnibus, Combis y Taxis.....	12

#### ALGO DE HISTORIA

Carhué, un lugar único.....	13
Sitios a visitar en Carhué.....	14 a 16

#### CIRCUITO TURÍSTICO EX VILLA EPECUÉN

Plano referenciado de la Ex Villa Epecuén.....	18-19
La bella y perdida Epecuén.....	20-21
Sitios representativos de la Ex Villa Turística Lago Epecuén.....	22-23



Secretaría de Turismo  
de Adolfo Alsina



@Lago\_Epecuen



Adolfo Alsina

[www.termasdecarhue.gov.ar](http://www.termasdecarhue.gov.ar)





2/3 Fixo os moldes com gesso  
total de 2 partes da ruína  
Os moradores chegaram não  
consegui levar para galeria.  
Levei os encanamentos no colo.  
nem tudo de leve ser levado Felvay?  
Aprendi algo do lugar hoje.

DE SAPEGAR  
PARA APRENDER.

por estar  
na maturação  
se transforma  
é eterno!





## Leyenda de Epecuén

Epecuén se llamaba la hermosa india, hija del jefe de la tribu; Epecuén, la de los ojos azules y carnes cetrinas, que parecían de aurora, de luna y de miel. Sus pupilas estaban rodeadas por tonos azules, tan azules, limpidas y luminosas que muchas veces pensaron los jóvenes guerreros si tendrían ese color de tanto mirar los cielos o si estos eran azules de tanto mirar esos ojos.

Epecuén, flor hermosa de esas inmensas llanuras, verdeantes en las primaveras, y de bronce pejizo en los días estivales.

Los caballos inquietos se arremolinan en torno de la hoguera que en los campamentos dan la ilusión perfecta de estrellas caídas por equivocación en una tierra que por su inmensidad dilatada, es bajo la noche, imagen de otro cielo. A la entrada de la carpa del jefe, se apiñan los caciques para un conciliábulo. Es angustia la serenidad de la noche pampeana.

¿Qué fraguaron en su secreto deliberar los viejos caciques de mirar selvático, de movimientos felinos como jagueté y de cabellos ondeantes y renegridos como plumas de bigúées?

Pronto se supo y la noticia cundió como un grito jubiloso de victoria entre todos los mancebos de la tribu, que se morían de amor por Epecuén, la dulce india, de pupilas azules de turquesa y labios rojos como flor de ceibo.

El guerrero que en las próximas peleas demostrará más valor, y acopiará mayor botín, sería elegido dueño de la sin par doncella y todos, al ser notificados, murmuraron sordamente y avanzaron el puño nervioso hacia las lanzas, dispuestos a probar en el acto su gallardía.

Y ese día llegó y las tribus rivales huyeron acobardadas ante el empuje de un solo hombre, agitado por el fervor amoroso, con mil garras, avasallador como el torrente y tajante como la fecha que hiende el vacío. Carhué, el joven guerrero ungido en la lucha brava, para unirse a la divina Epecuén, la rosa agreste de la pampa, la de los ojos espolvoreados de brillos azules y labios cordiales y la de tez cobriza, como la tarde que se esconde en las madrigueras terrosas.

Ella se sintió deslumbrada. La arrogancia del hombre, su fuerza y valentía, escarbaron en su alma y depositaron el germen sagrado del amor. El bizarro Carhué la sedujo, y con el fuego de su corazón encendió el fuego de la pasión femenina, con llamas extrañas. Se amaron, se adoraron, se idolatraron.

Pero pocos días antes del casamiento, una circunstancia inesperada, vino a truncar las ilusiones. La piqueta de la desgracia empezó su labor demoleadora, la espina de la fatalidad desgarró sus ardorosos corazones. El hermoso Carhué se moría presa de una extraña enfermedad que redujo su organismo a una inmovilidad absoluta, como un pedazo de carne sin voluntad, impolante.

Ella, la inflexible Epecuén, percatada de su infortunio, lanzóse cierta noche a campo traviesa hasta caer desfallecida, acericada por los rayos de luna que se conmovía en las alturas. Lloró, lloró mucho, las lágrimas corrieron por sus mejillas que nadie besara, como un hillo al caer, como un brillo de fuego fatuo en la noche de sus pupilas.

Siguió llorando, las lágrimas fueron abundantes, tan abundantes que poco a poco semejaron un delgado manantial, que bajaba fugaz, cristalino, en su llanto inacabable. La nocturnidad la acobijaba, con leve ademán de madre, en el centello de las estrellas y las diáfanas nieblas.

Y al fin de Epecuén, no quedó nada. Sólo una pequeña laguna de lágrimas acerbas. El dolor había convertido a Epecuén en esa cuenca de ternura acuosa, que podía ser su alma lágrimas, nada más que lágrimas.

Enterado Carhué de la desaparición de su amada, pidió a gritos que se lo condujera por los verdes prados para buscarla. Accedieron a ello. La placidez pampeana se alteró al paso de esa angarilla donde yacía el parálítico que iba en pos de su bienamada. Vana Búsqueda. Después de largo peregrinar, se detuvieron junto a una laguna de linfas claras. Carhué creyó percibir una voz dulcísima que lo llamaba. Se emocionó, ordenó que le ayudaran a entrar en la laguna. Sus ojos alucinados creyeron ver vagas sobre la superficie una figura etérea, como un águila dorada, los brazos alados en cruz. El rostro era de Epecuén. Penetró en las tibias aguas sin poder mover, transfigurando de ansias y de esperanzas. El milagro fue inmediato. Carhué salió de la laguna, sano, vigoroso, ágil. ¡Bendito seas poder del amor, emanación divina! El amor había creado sobre el corazón destrozado de una virgen, esa laguna maravillosa para bien de los dolientes.

Y desde entonces, en las noches serenas, el susurro del Lago es cual un bisbiseo de almas enamoradas. Como el Eufrates y el Tigris, que la vieja hermenéutica de los hindúes y persas santifica.

Epecuén está bendito por el sacrificio, y prodigio suyo es el milagro de curar todos los dolores, porque el sacrificio nos acerca a Dios.

costurar una sola ma.

suspender o tempo, cristalizado  
conservado.

dominocão - i mexão, meto mado, dema  
Autoria de A. A. A.



Unais unios o sal come? como nevadas  
manco, manchado, cristal, força ma

tempo, preservado, de repente  
A. A. A.

Água densa - levita.

endurece, desmancha (tempo)



losturar uma salina.

suprimir o tempo, cristalizado  
conservado.

dominação - imitação, metáfora, demarcação

⊖ autoridade natural / imitativo



União unidos o sal come? como a vida de sal?  
branco, manchado, cristal, força maior.

tempo, preservação, desgaste.

Água densa - levita.

endurece, desmancha (tempo)

Kafka  
metamorfose



# SALLAGO BUS

HUB. DEF. N° 22104-10314

Servicio Puerta a Puerta

Carhué - Guaminí - La Plata

**SALIDA DOMINGOS 22 HS.**

**A BUENOS AIRES:**

- ENCOMIENDAS
  - CORRESPONDENCIA
  - VIAJES DE TURISMO
- A CUALQUIER PUNTO DE LA PCIA. BS. AS.**

**CEL. 011 1564539973**

**TEL. 02936 434198**

**CEL. 02923 15659908**

**Atención!!!**

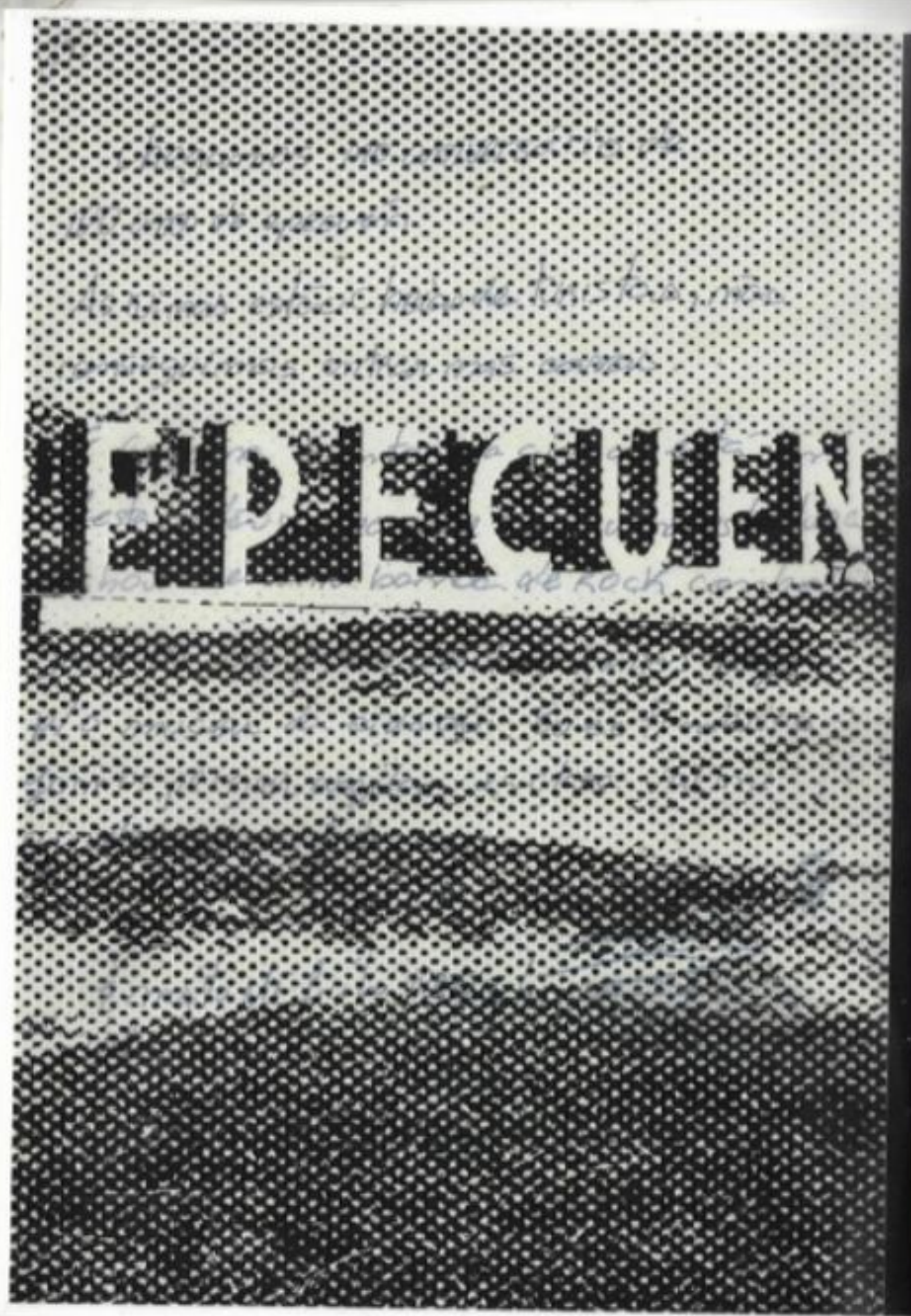
**REPUESTERO / TALLERISTA  
VISITAMOS VARNES**

[www.ingremun.com.ar](http://www.ingremun.com.ar) - Carhué

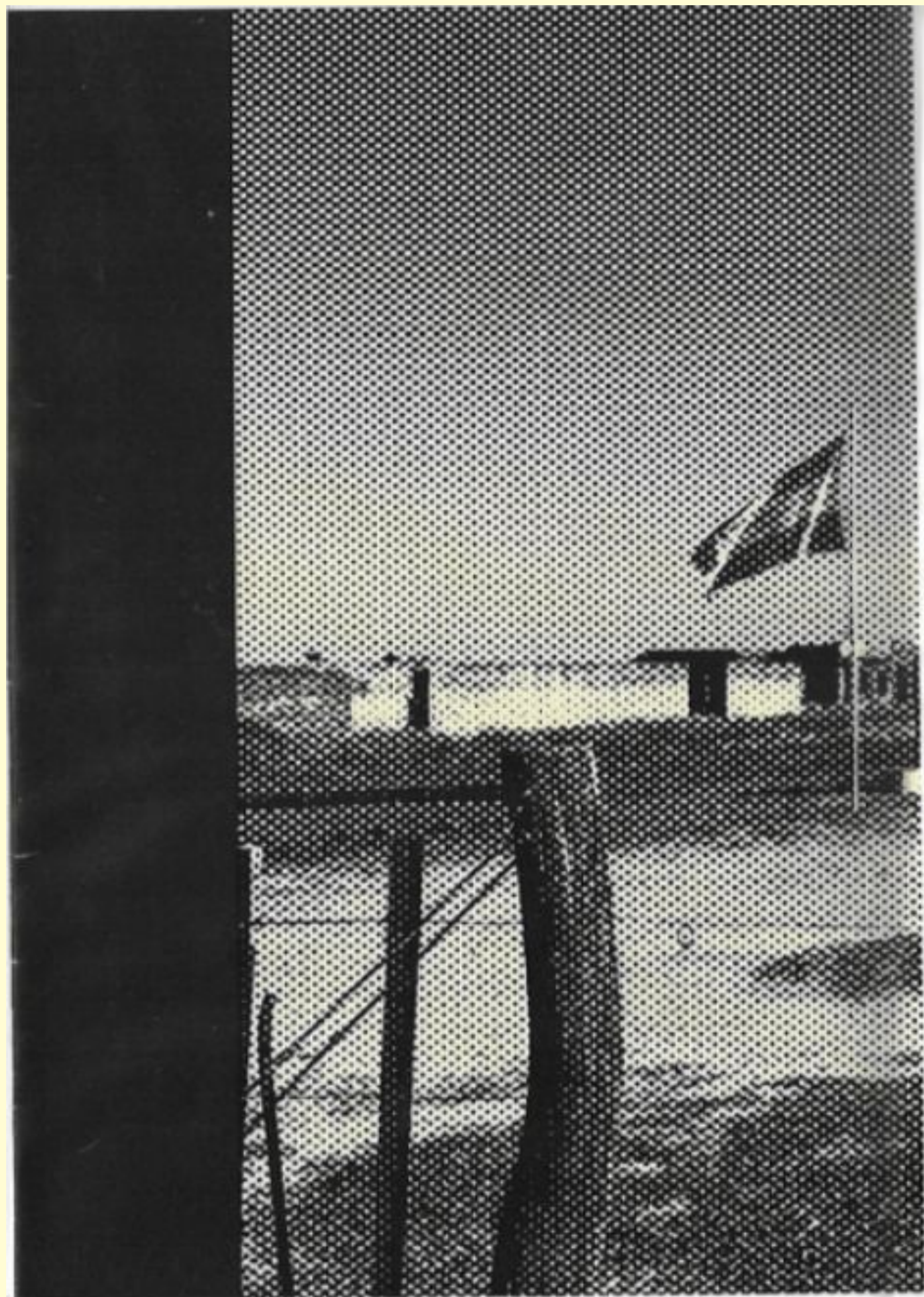
7:30 AM

1° teste  
compra EOTA









1930

chegamos no aniversário de  
100 anos de apocuíñ

As ruínas estão cheias de turistas, não  
conseguimos entrar nas cavernas.

É semana santa e a cidade está em  
festa. Não sei porque tem uma estrutura  
de show de uma banda de rock conhecida.

Saimos os 3 residentes juntos hoje  
p/ o museu da cidade. Eu e o Frederico  
formos pegar argila, e a Clara vai me  
ajudar com a fotografia.

É muito clichê porque faz  
calor.

Índios e  
a banda

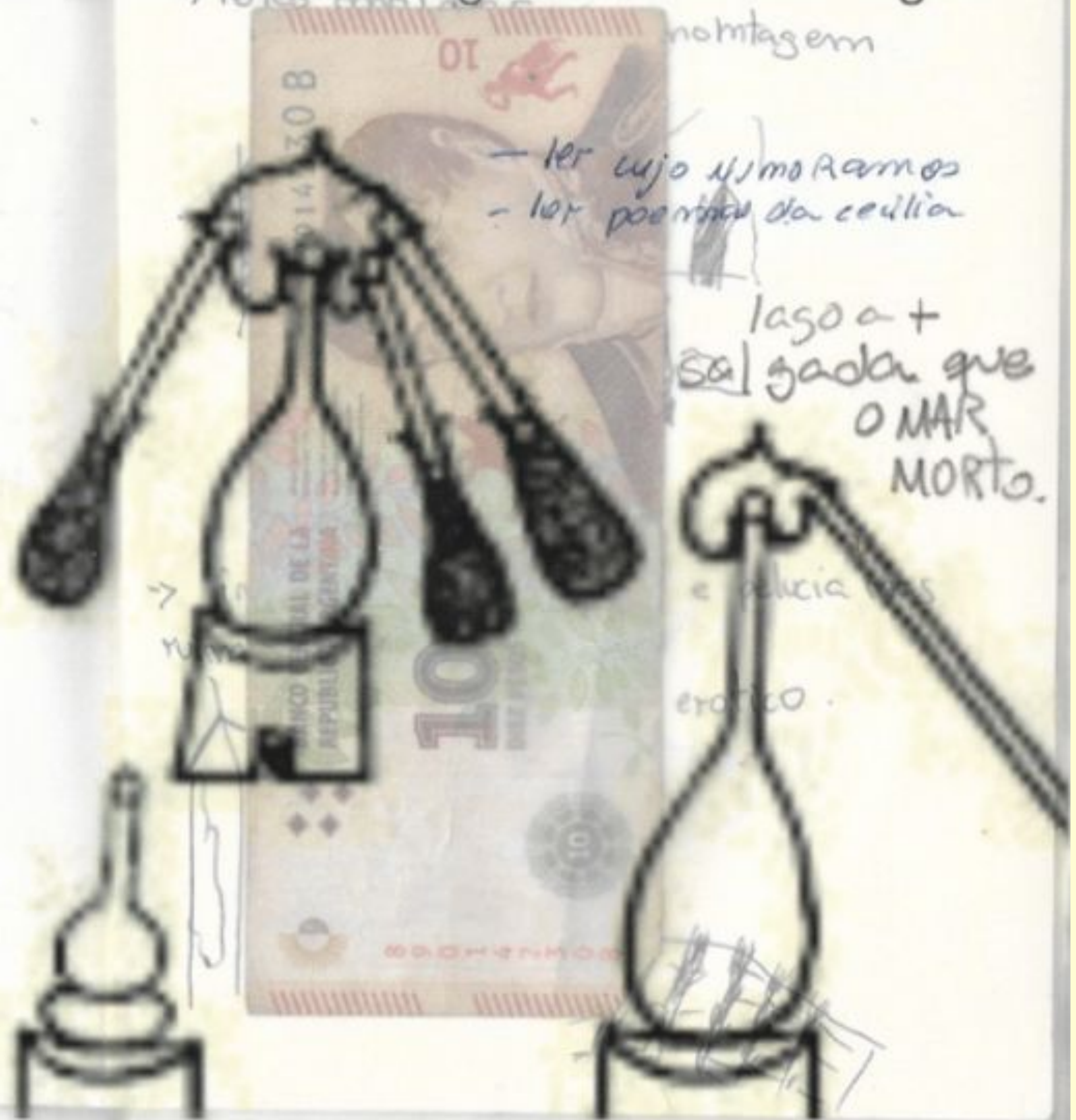
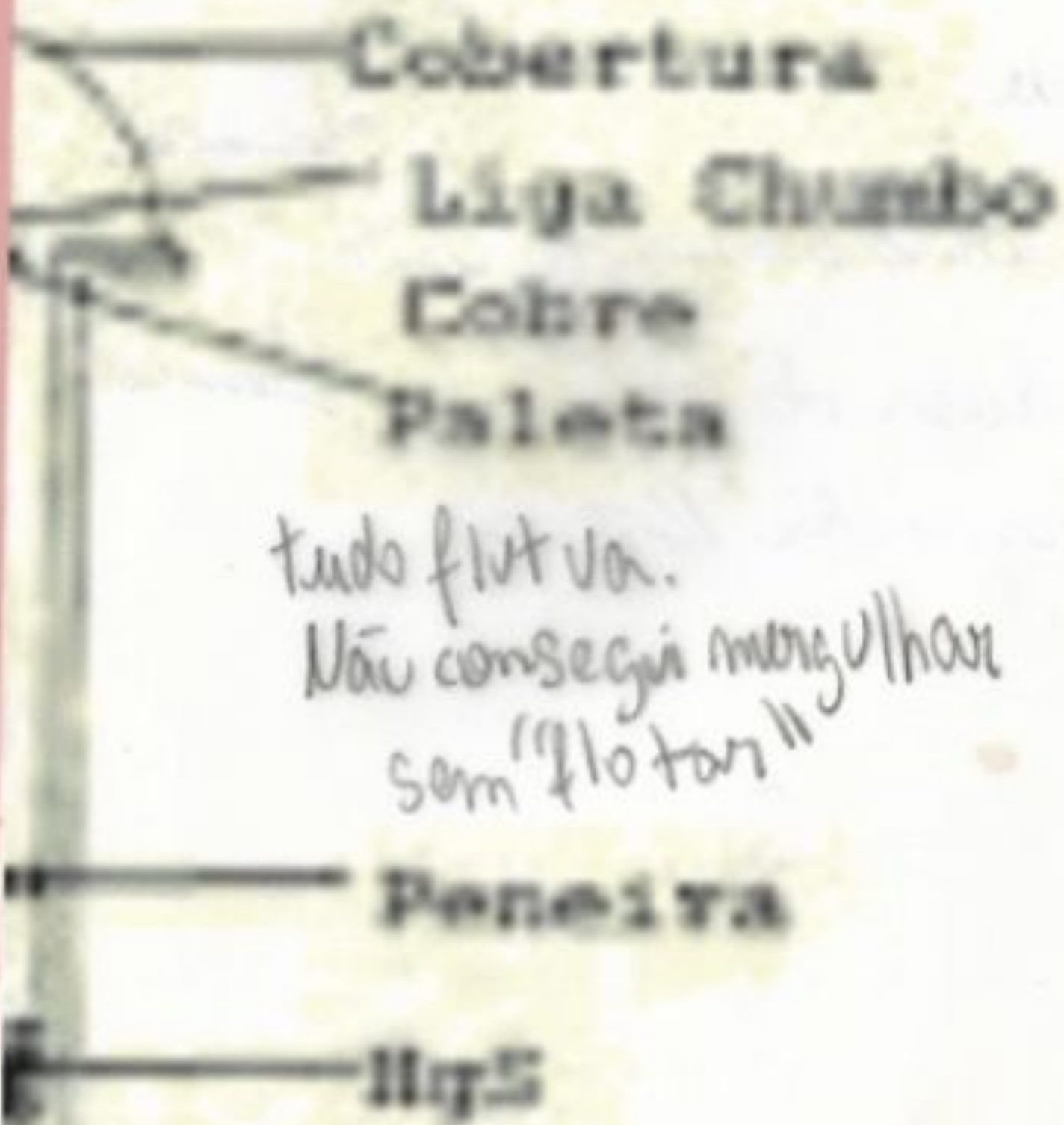




21/3

Como se me de a concentração de sal de uma lagrima e de uma lagoa

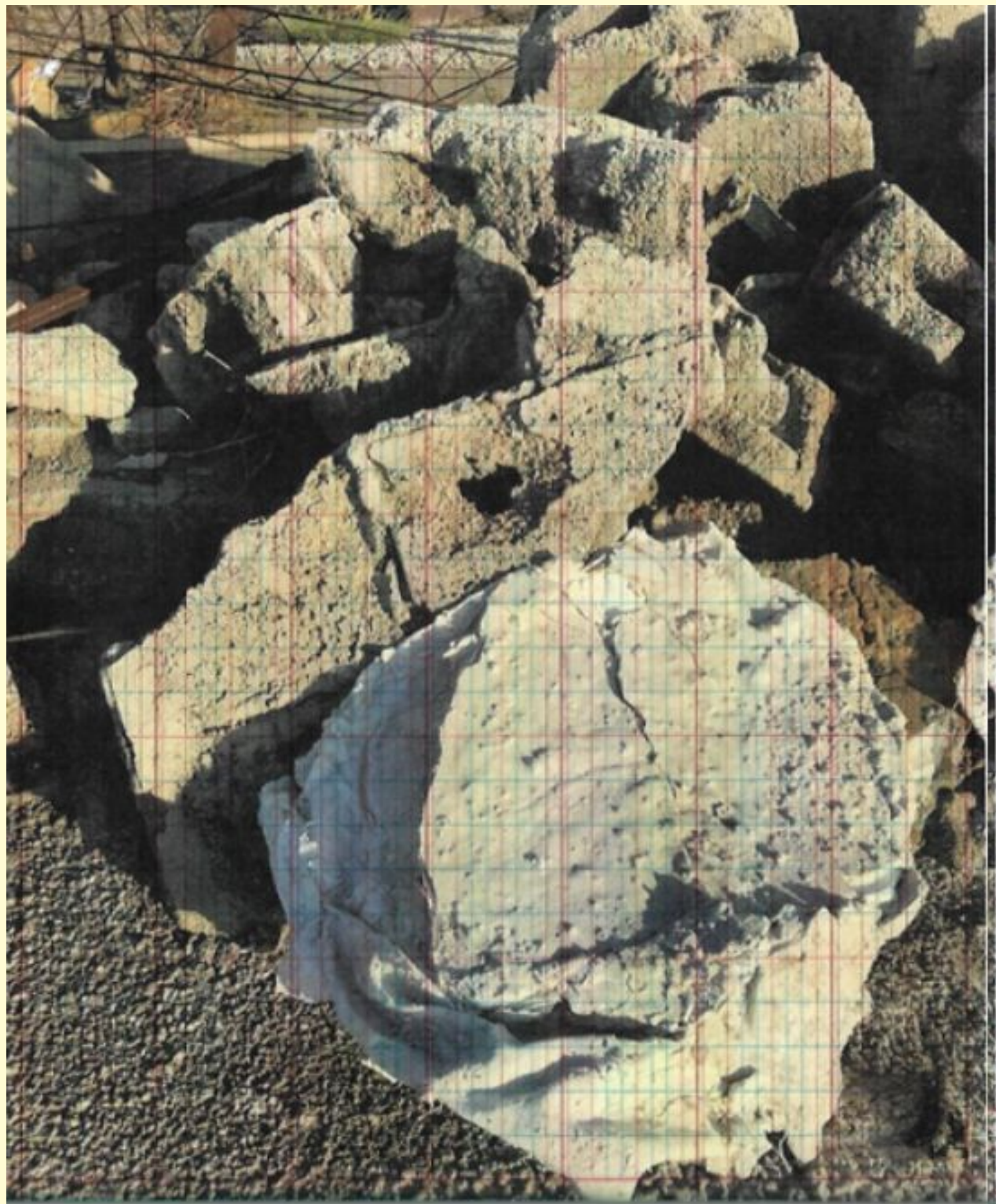
Fazer + fotos











calcário	2023	Mãe	SOL
3x sombo	ã falo bem me não entender	gesso	Mito Beel/ficção
cominho	CRONOS ⊕	4 pessoas	metamorfose
textura	corpo		AURA
molde	KATIBOS	quela	SÁDIDE





imagem sobre uma luz de velas ela precisa ser iluminada

MATERIA

zime

zoma →

(31)

Quantas memórias guardam essas texturas?

Pensei que eu tento várias manias, vejo que a clareza temas delas, não durmi bem pois são os últimos dias e ela fala de morte.

Eu não gosto de tomar café da manhã com Frederico com meu lanche. Ainda penso nos cachorros que ficam vagando por aqui que só bebem água salgada.

19/06/20

Pedir

Mais por

eduardo.





# POSITIVE AURA FORMS

5/9

limpar a aura em sel

Kintsugi ?

ligar um ponto ao outro. Fazer poesia do fragmentação de um lugar por e agora é um lugar po cidade consal.



(LOVE)



(HOPE)



(LOYALTY)



(SERENITY)



(JOY)



(EUPHORIA)

texturas de um lugar ler com tempo e presença











Recd



12:05 salinas

liccopo



21

Compost vegetal

Tudo é chão

eventos na lagoa e a minhoca pelo arde

Só os frangos podem realmente ser

destruídos

De acordo com o





da  
Companhia Vegetal!

Tudo é chão

eventos na lagoa e a minha pele corde.  
Só os flamingos podem se alimentar  
desse lugar.

O chão engole e convoca a  
tudo estar misturado só + uma vez.

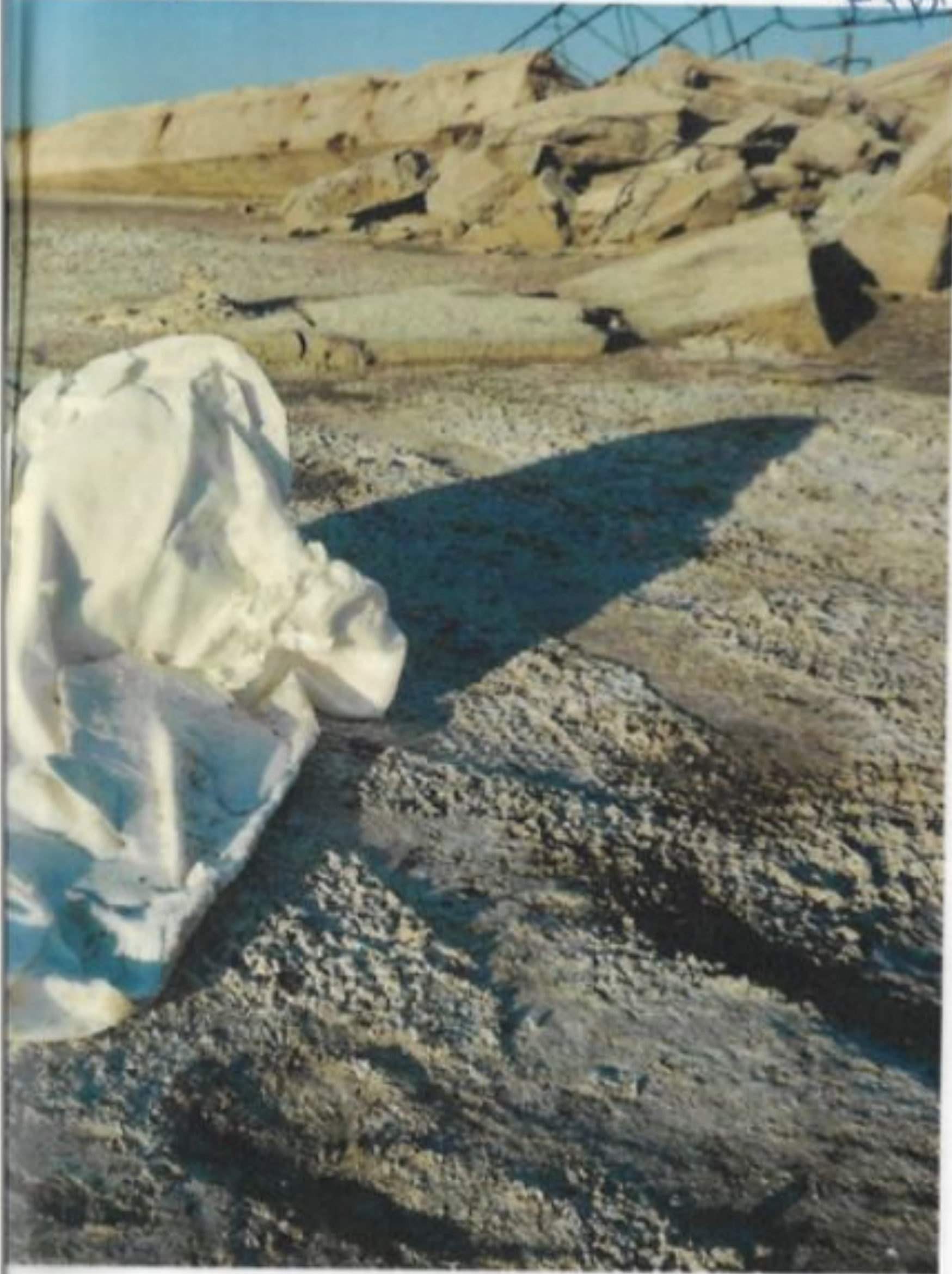
Mescla - Restos .





Plata decor

Volde. App ne  
briA.



stextos  
plaqueiman  
pele



Elimas  
3'00

Asper.



Da metamorfose

Do afundado

Do sem caracteriza

Do vendo que molda junto a água e o sal que devora

A pele

A camada da pele

A aspereza da pele

Ao silêncio

Ao por do sol vermelho com coração

Metamorfose

Ao imaginário da princesa e flamingos e shows em uma ruína em silêncio

A um ciclo de um lugar

Máquina de chuva

Parte 1 caminhar na chuva e afundar

Mãe prendi

Parte 2 pular à cerca pra chegar perto da água

Parte 2

O 9 de curd

Parte 3 o fim de ossos no mato com flores que não se parecem osso mas são



Diaz  
EXPOSICAO  
ROMA

Atiba - Nomica.

ARRUMAR MALAS

devolver Ruínas

Mercado Chimo / lunches

Revelar fotos.

Resumo presi e peven

Pegar pe mas de flammingo

ligandora.









# Água mole pedra dura, tanto bate até que fura

## AGUA MOLE PIEDRA DURA, TANTO BATE HASTA QUE FURA

Exposición Artistas Residentes Marzo - Mayo 2021



**Clara Strabucchi (Chile)**  
**Barbara Paz (Brasil)**  
**+ Federico Citta (Argentina)**



RESIDENCIA  
EPECUEN



QUINCHO

Herrería  
Avellaneda

.Junta

Ao finalizar a experiência de 12 dias de investigação na cidade de Epecuen, voltamos para Buenos Aires e realizamos uma mostra coletiva entre os residentes desta edição com a vinculação de outra residência chamada Zona Imaginária, e neste momento o diário foi muito importante, porque soube que meu voo havia sido cancelado, e após a experiência tão intensa estava com dificuldades em montar o projeto no lugar.

Durante a residência um dos moldes que havia feito, foram chutados por que estavam ao ar livre, então tive que adaptar a obra para exposição, e o diário me conduziu por outros detalhes que fui vivenciando no lugar que iam além da expectativa do projeto que eu tinha aplicado para residência.

A maioria das anotações percebo que são sobre texturas do lugar e caminhadas e um elemento surpresa que eram as árvores brancas ( que o sal cobriu com a inundação), logo essas anotações formaram o pensamento das obras que realizei na zona Imaginária, na exposição coletiva com Clara Strabucchi e Federico Citta.





O **trabalho velário**, é constituído por duas caixas de ferro, 55x40cm ,com uma grade para colocar velas, atrás de uma fotografia que tirei do lugar a noite , onde não havia iluminação nas ruínas, as velas ficam acesas durante 7 dias, tempo da exposição.



A instalação da parede **mescla**, é feita dos restos dos moldes que trouxe, trincados das paredes do lugar, com sal e pena dos flamingos que estavam na região, fazendo uma textura total da impressão que este lugar passou para o meu corpo, e da sensação do branco na paisagem que engolia tudo.





**3.Ventanas para o branco**, são três pinturas ( 1m x 1,40m , 1,20m x 60 cm e 2m x 1m) realizadas em pelúcia branca, com pedaços de árvore,sal e parafina, que são iluminadas pela luz de fora da galeria, onde dentro se tem textura noção da textura de dos objetos, mas por fora se tem uma parte de trás da pintura revelando só a cera como uma imagem microscópica daquele chão que estava recriando a partir da visão salgada que cobria toda vegetação





""Você pode agüentar qualquer coisa, desde que ponha no papel. Tem de fazer para poder se segurar""

Louise Bourgeois



## CHACO

Após a exposição da Residência Epecuen, e sabendo que as fronteiras estavam fechadas, tive que me adaptar a ideia que passaria mais 1 mês na Argentina, nesta situação também, ficou minha amiga Clara, com muita incerteza e nos adaptando a situação fomos buscar alguma possibilidade de continuar a produção que iniciamos na residência epecuen, pois a viagem tinha o propósito de trabalhar e se conectar artisticamente com o lugar, e assombrava as duas a ideia de ficar presa sem trabalhar, sem dinheiro em um país diferente.

A situação inusitada que nos uniu nos motivou a sair de uma zona de conforto e buscar outras possibilidades de trabalho e nisso expandir nossa rede de contatos com artistas do lugar, conhecendo museus, galerias e outros ateliês.

E uma destas visitas, no ateliê YERUÁ em Buenos Aires, contamos de nossa situação de incerteza no lugar e da vontade de seguir a produção em algum lugar para não ficarmos paradas, fomos convidadas a participar de outra residência, pelo artista sonoro e professor Juan Sorrentino, artista que já passou por diversas residências no mundo e tem a residência como base de sua investigação poética, criou o próprio espaço em Chaco, norte da Argentina.

A ideia da residência Monte se conectava com a ideia de que estávamos trabalhando em Epecuen, as ruínas. A residência Monte é um sítio do artista Juan Sorrentino, que também tem investigações sonoras e escultóricas e propõe a ideia de uma imersão na floresta chaqueña, com os artistas produzindo uma obra que se conecte com o lugar e que fique no sítio, as obras são registradas com passar do tempo, a intenção do artista é fazer um espaço aberto com ruína das obras no lugar e fechar um canto logo final da experiência dos artistas convidados.



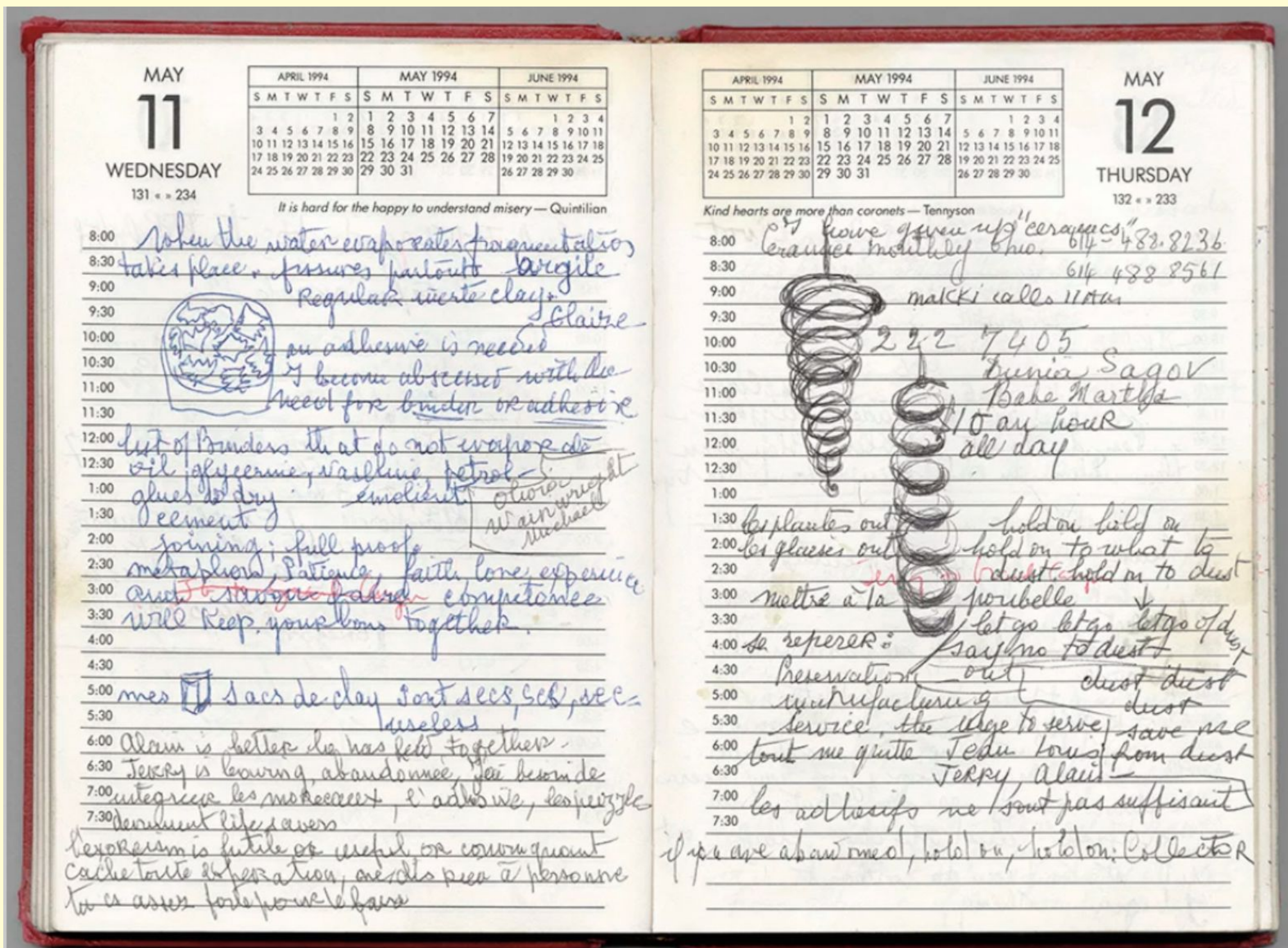
Para esta residência, deveríamos apresentar uma pequena proposta de projeto para o lugar, e seriam 12 dias com um registro final da obra para este catálogo, em chaco exposições ainda não estavam liberadas devido a pandemia.

Nesta experiência de chaco como a experiência total da viagem, fomos surpreendidas novamente, tivemos Covid durante a residência, em isolamento não saímos e ficamos apenas fazendo explorações no próprio campo sem contato com outras pessoas, como havia uma dificuldade imensa de concentração e fisicamente exaustas com o vírus, o diário desta residência se configurou com um diagnóstico também, mas desenhos e registros fotográficos foram utilizados na época, pois ter um pensamento linear era muito desafiador, no último dia da residência que conseguimos realizar nossas obras, e mais uma vez a experiência atravessou nossa programação, meu trabalho modificou, resultando em uma instalação final, a proposta inicial eram tecidos brancos em troncos de árvores que como sudários iriam se manchar conforme o tempo ia passando, seria um trabalho também de mapeamento das trilhas que iríamos fazer, como as caminhadas neste momento eram impossíveis o trabalho seguiu outro rumo.

No tempo em que fiquei em isolamento, busquei outros diários de artistas para me inspirar, e peguei a referência da artista Louise Bourgeois, artista escultora, pintora, escritora que também é conhecida pelo uso dos diários em seus processos não só como artista mas pessoal, onde trabalho e vida coexistem neste ambiente. O trabalho escultórico com os tecidos de Louise sempre foi uma grande referência para o meu trabalho com tecidos, quando me aproximei da leitura dos recortes de seus diários e texto, tive uma expansão sobre o próprio uso do diário como instrumento. Em meio a autobiografia escrita, pensamentos fragmentados em pequenas anotações, cartas, desenhos, bilhetes e manchas, se possibilita uma abertura da análise da obra da artista, como até uma gênese de seu processo. Tive contato através do livro *Desconstrução do pai, reconstrução do pai* (escritos e entrevistas 1923-1997), o que ressalto neste contexto como uma referência e a possibilidade que a entrega ao diário entrega como um processo de auto análise, e também de perceber uma constituição de método no pensamento de uma obra, onde ficam as atenções, os inícios, a rasura nos momentos como diagnóstico.



Diagnóstico, e uma palavra potencial para o momento deste diário de escrito em Chaco para residência Monte, como as experiências por mais que oportunas e muito bem guiadas em meio ao caos da pandemia estivessem abundantes no acolhimento, existia um grande temor em minha recuperação, na execução do projeto ( que não era só meu pois Clara me acompanhava na mesma preocupação, pois não conseguia se concentrar também). Percebo toda a mudança de dinâmica e a tomo como um momento importante, pois muita coisa tempo depois já não me recordava, o diário me norteava a entender a experiência em um lugar mais íntimo.





CHALO



Handwritten notes on the right side of the page, including the word "CHASSEREAU" and some numbers.



15/5

flacosta suspensa  
excursos sudóricos da floresta.  
Secos de folhas.



a importância da queda.

ambivalência e coerência  
a natureza e adaptação

MONTE 2021

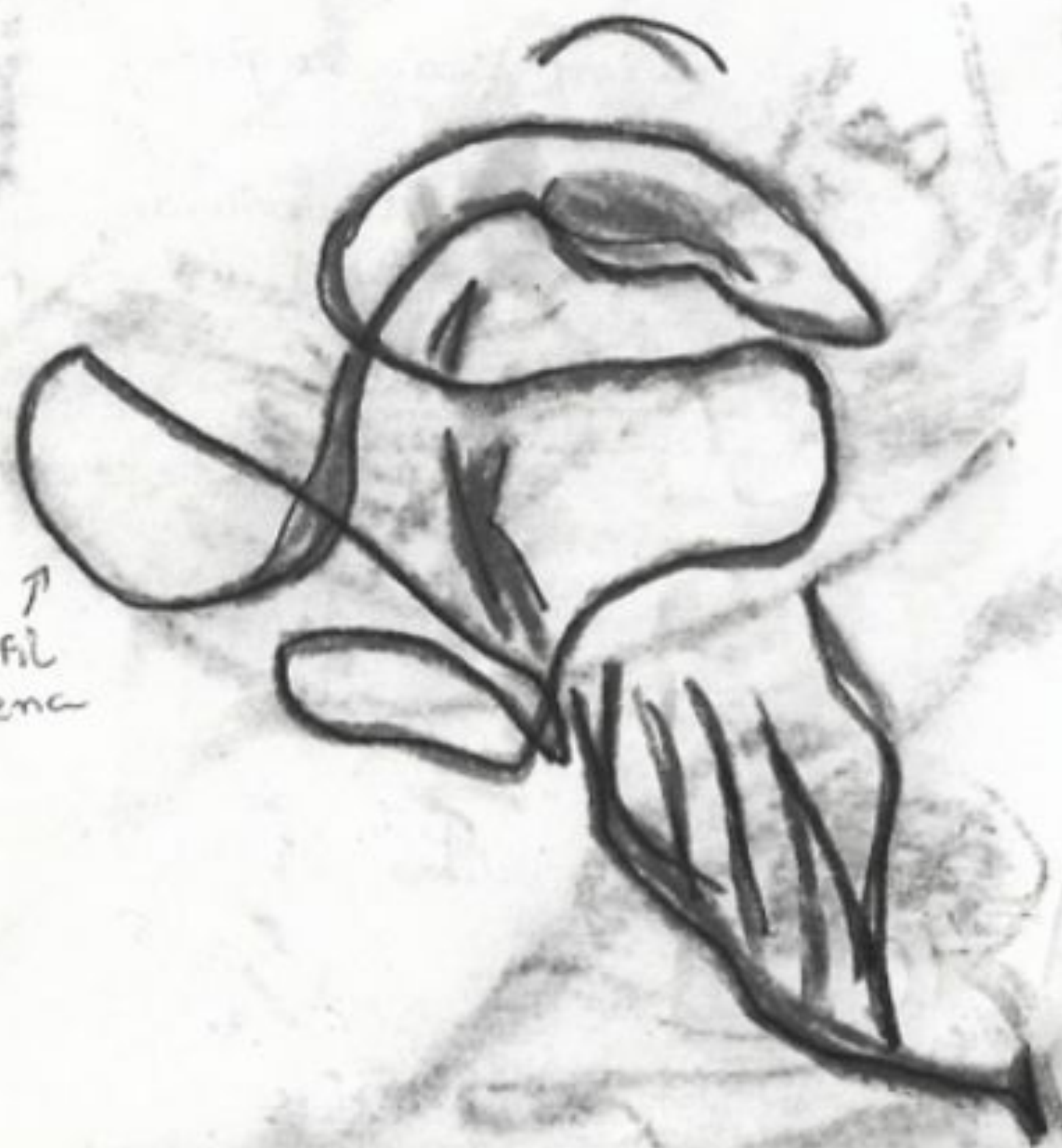


encontrei  
guiné em  
chaco.



Pinha  
do humilde  
imã, mais

↑  
fil  
do pena



contraste

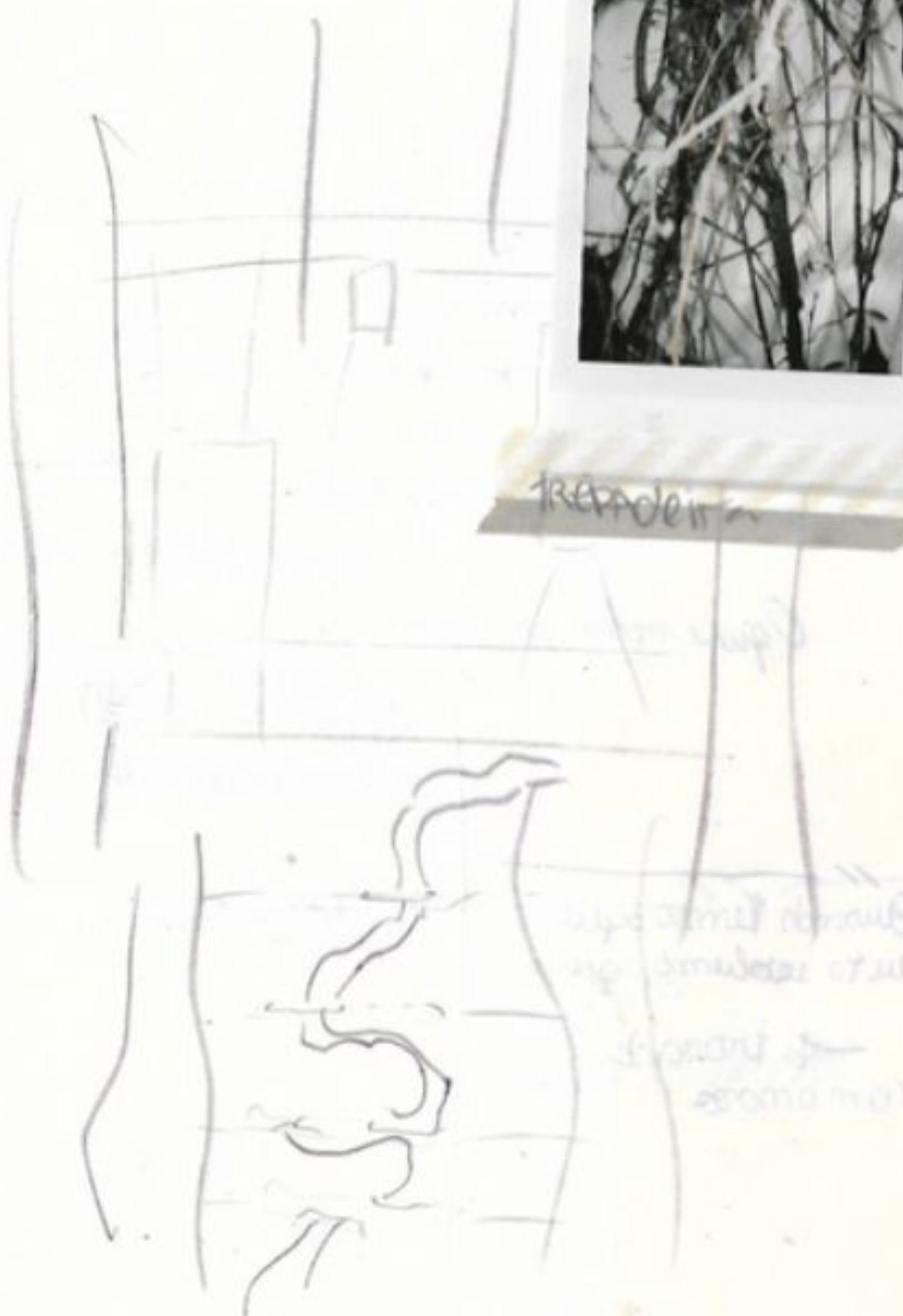
Pedra  
no  
ombro







TRAPADO



21/5



OPÇÃO PRIMEIROS



→ 2400,00





COSTURA

Flora poluicia instalação

Quando chega ao ponto máximo se transforma.

Acumulo — dissipar.  
pele estamha.

estranho-sentir  
falta em espanta

Como a natureza se desenvolve depois de uma tragédia. Adaptação de tantas coisas juntas. Não tem gente marva pra conviver, tenho que ir pra cidade ao lado para almoçar que fica a 3 Km daqui. todo myx RARO.

Silêncio — AÇAÚ



Caminhar que não é só olhar para o chão  
mas também para o que aponta para cima

MATA SUAVE e fechada.

Resistência.



← Trepadeiras.

COLÔNIA



Quente

22/5  
Meu aniversário  
Wacheia  
comeclipse.

Monte



Pensar que tudo que conecta a floresta  
chagrenha? é uma trepadeira.

limba

condão umbilical que faz diferente a caminhada  
Me agarrei em meu avô e garram alguns galhos  
Voltei alguns passos.



bre todos os pontos  
de descoordenação



A coisa mais louca da costura  
é que ela consegue muitas vezes  
arrumadas coisas prudentemente desfeitas  
UNIR — ponto — nó



Barbara<sup>ta</sup>

Lua cheia 22



libre todo...  
desordenado



Ac  
e'  
amir  
uni

'Thanks for all the  
love and affection you  
gave me, and the  
incredible moment we  
had together sharing  
beers and talking.  
I wish you the best,  
you are a beautiful  
person ♡ We will  
meet again for sure!  
que te quiero mucho!  
♡  
Laurent





Como a memória de outro espaço  
interfere na memória de uma experiência?

um trabalho para redimir a luz de velas



# CONTRASTE CHALO

ÁRVORES VERMELHAS  
Úmido

- ÁGUA = SECA HISTÓRICA
- VERDE, MARRON, POEIRA
- KAIRDS
- VEGETAÇÃO FECHADA
- LUGAR DE A & ARRA.

# S. EPECUON

ÁRVORES BRANCAS  
SECO



- INUNDACÃO da  
Cidade ZO!
- CINZA, AZUL, SAL
- CRONOS

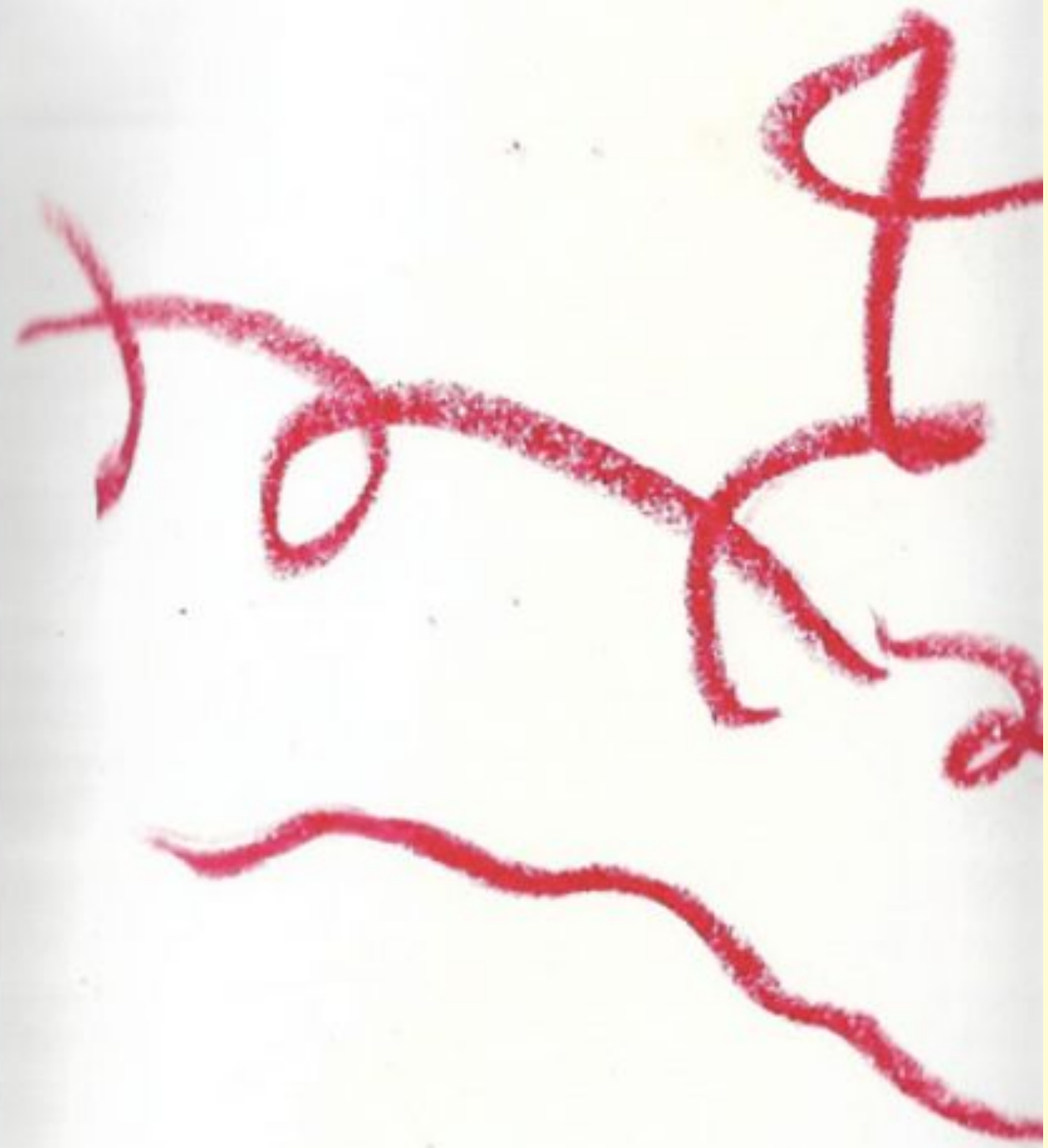








cielo



MOMÉ



25/5

Projeto de transplantar  
um lugar.

Um lugar na mata em que  
eu possa abrigar e ser mais

Artificial + natural

↓  
vidente

pele - bixo - arrepio

Manchas como tempo.

faço a instalação em uma árvore  
seca.

"Quando a limea se volve recta?"

Punto de escucha - hay muchos mosquitos









A instalação: **Tronco branco**, foi realizada no último dia da residência chaco, havia uma disparidade entre as paisagens de epecuen ( salgado e inundado com árvores mortas, ruínas) em comparação a chaco ( com vegetação viva, uma seca historia e selvático). Cobri um tronco de uma árvore morta, com pelúcia sintética branca com 4 metros de altura, em referência às árvores brancas e macias e mortas que encontrei em Epecuen.







**Círculo branco:** instalação permanente, feita de pelúcia sintética branca de 70 cm, o furo branco entre as trepadeiras, que são característica principal da floresta chaquenha, faz uma alusão a costura. De como os cipós se parecem com fios que conectam toda floresta.







## “Quando La línea se vuelve recta”

AINDA NÃO CLASSIFICADO

### Video

Quando la línea se vuelve recta, video realizado por Clara Strabucchi, que mostra o processo de montagem de nossas obras na Residência Monte, a montagem e gravação foi realizada em nosso último dia de residência após nossa recuperação da Covid, a trilha sonora foi realizada em parceria com o artista plástico e músico Kim R Martins.



“A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver” (DEWEY, 2010, p.109).



# VOY Y VUELVO

## Diário do acúmulo e da lista

Ao voltar de Chaco para Buenos Aires, após a recuperação e quarentena de ter covid, voltamos a um estado zero da experiência, ainda sem previsão de voltar para os nossos países, buscamos um lugar que pudesse funcionar como atelier, as experiências de passar por 2 paisagens tão distintas e marcantes, nos estimulou simultaneamente a continuar essa investigação em ebulição em nossas cabeças, encontramos uma possibilidade de continuar produzindo em um estúdio chamado UNO+UNO, uma antiga fábrica que estava em um momento de reforma, conseguimos um período de 1 mês para trabalhar em nossas investigações, e decidimos fazer uma obra em conjunto, já que estamos passando por essa experiência juntas, trocamos muito sobre nossos trabalhos e queríamos fazer essa aproximação e experimentação, sem compromissos com um resultado final, mas um compromisso que nos motivava a passar o tempo juntas em produção, que auxiliava com toda a ansiedade que a incerteza nos gerava, sem renda, presas em outro país, mas com uma rede de amigos que nos proporcionou o acolhimento necessário para essa situação.

Por sorte volto a me organizar pelo diário, com o movimento da cidade em ebulição e já podendo sair, a jornada neste momento foi outra, era sobre buscar materiais acessíveis ou na própria rua, entrar em contato com os amigos que fizemos durante esse período na cidade, buscando soluções e materiais para a exposição ( obra que decidimos fazer juntas), e isso reverberou fortemente no diário para a obra de Voy y Vuelvo, onde eu percebo que o diário virou um livro de organização e pequenas confissões sobre os temores do projeto, com poucos esboços da obras, mas muitos cartões de lojas de construções, listas de afazeres, endereços de referência.



E um diário que noto mais a presença dos outros que me auxiliaram a construir a obra, números de telefones, adesivos, pedaço de cabelo da clara, a textura do tecido que eu deveria encontrar na rua e não sabia pronunciar o nome.

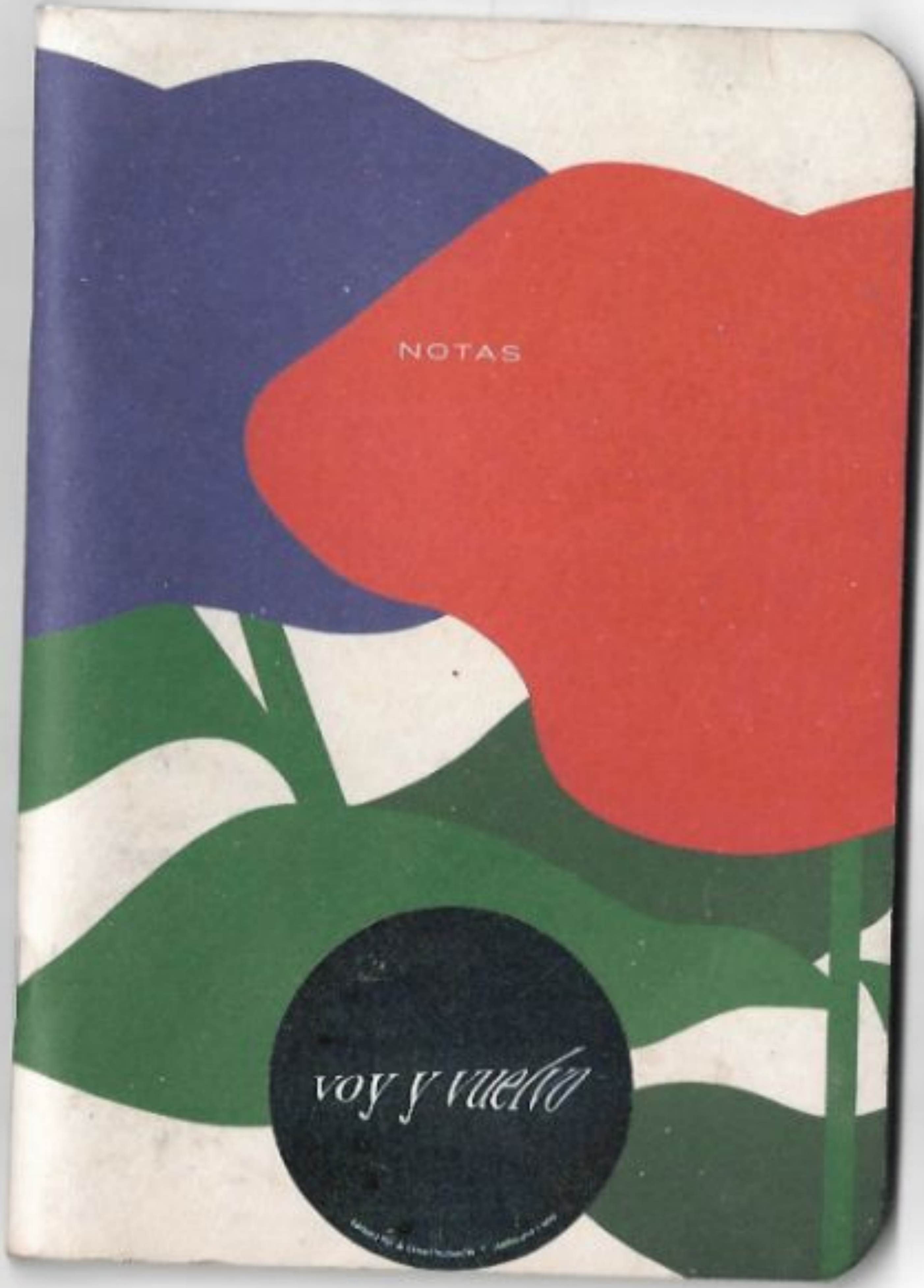
Foi um projeto e um contexto muito imediatista, assim vejo esse diagnóstico no diário, e aqui me apoio em uma referência para pensar no que estava acontecendo esteticamente neste momento, pois percebi que estava guardando também pequenos objetos no diário, guardar para lembrar depois.

“A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver” (DEWEY, 2010, p.109).

Ao me aprofundar nas anotações de Louise como referência recente de artista que possui o hábito do diário em sua jornada, percebi que essa estrutura poderia ser sim diagnóstica sem me prender a modelos de um diário. A inspiração vem de saber das múltiplas anotações, desenhos de Louise espalhados sobre contas de água, papéis fora do próprio diário sendo adicionados com o passar do tempo.

Neste momento vejo o diário quase tomando uma estrutura que se assemelha ao livro-objeto, esta linha tênue que não apreende a estrutura exatamente a uma forma ou a um *modus operandi*, acaba expandindo as fronteiras do próprio objeto (ao somar outros materiais a um diário por exemplo). Neste caso observo apenas esse momento de aproximação visual do elemento livro-objeto, pois segui a rotina de registro e pensamento da obra como método de escrita, neste diário, mesmo tendo extrapolado no contexto de guardar pequenos objetos, algo que percebi depois fazer parte desta metodologia da obra.





NOTAS

*voy y vuelvo*



naida de blizius  
com fit no mesmo

construção  
ritual.

como se digere uma forma  
então  
se pode desfazer ou não

mas temo aglutina ou não  
contradição  
da própria entidade.

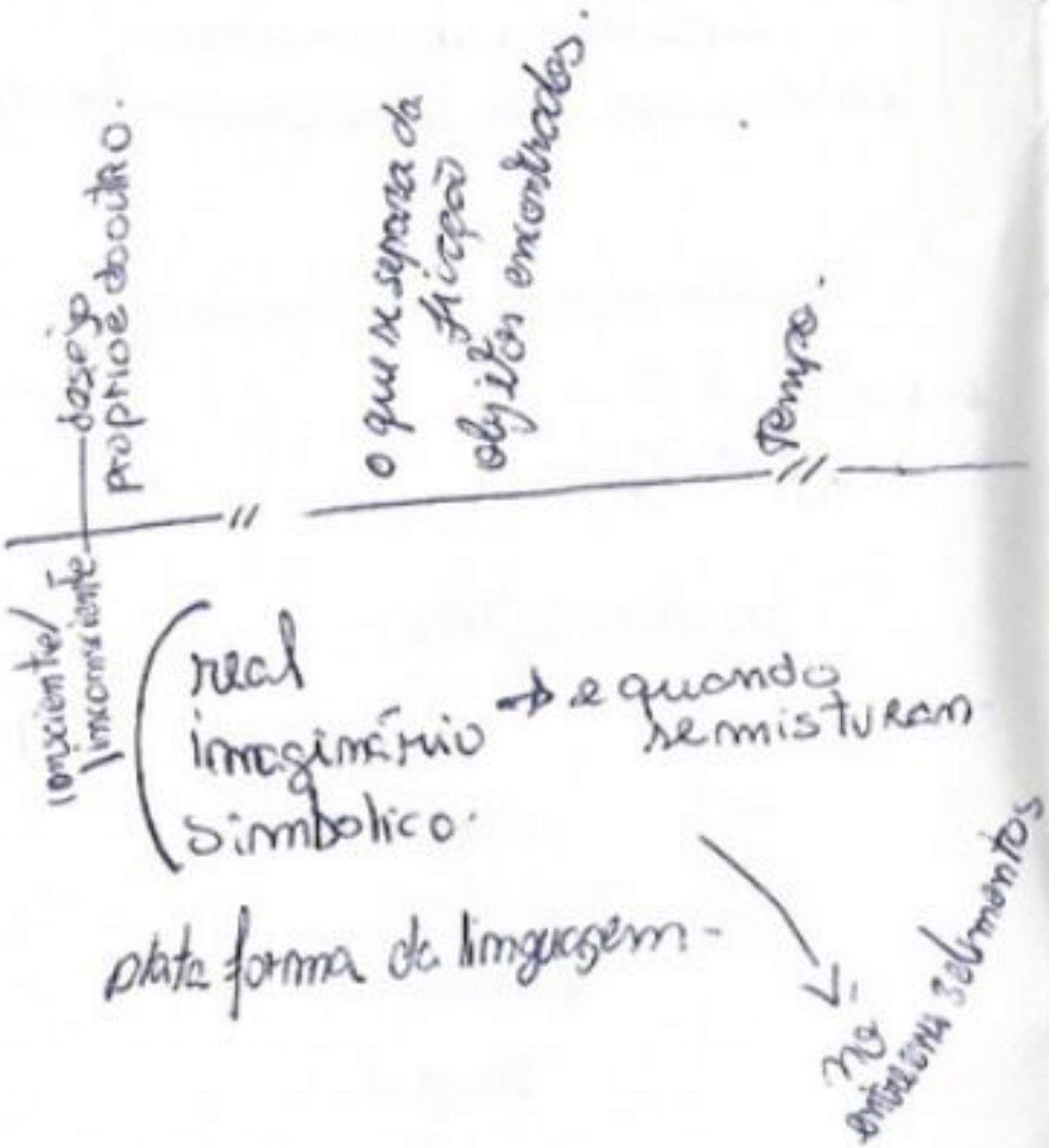
vão, sacrifício, desejo,  
detecção.

conexão comunicação

como  
volta materialidade



é a matéria que me obriga a fazer.



Aula = seguimento tático

procedimento ex Francis Alys. aqui tem "diagrama"

PARADOJA

Coordenação 2 pontos a vista / a verdade / contextos distintos / não fica clara.



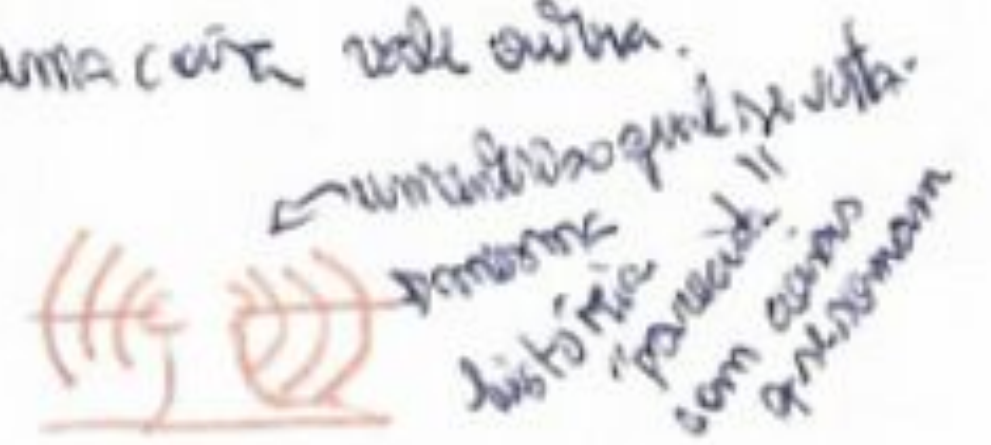
Simbólico se aproxima de uma meta fora.  
uma coisa que cobra a real por outra.

uma coisa vale outra.

"verdade"

PARADOJA

Responde com centro.



meta mímica → parte de uma  
coisa vale por outra.

→ "vamos tomar um café?", mas  
acaba não tomando café!



15/1/20

BAH / CUMA



H A



# Mundos imposibles

→ TIPO  
CHAVE

Quitarle vida útil AUN objeto

↳ muerte, pero no perdido  
→ generar una tensión

— Todo es posible ?

— NO NECESARIO

posible pero no realizado

PARADOJICO y PARALELO

EL ESPACIO

A60 LE persistencia

Comproba su verdadera  
NATURALEZA  
y cuando se transforma en  
reverso — definitivamente  
imposible de existir  
SE PALERCA!



## INSPIRAÇÃO texto curatorial

Una libación votiva. Poética y política del cuidado. La tarea atávica de las arcanas es dilatar la memoria colectiva, hilvanar eternamente el plano celeste con la tierra. Búsqueda que solicita prestar atención, protegerse, no percibirse autosuficientes y abrir un paisaje salitre en donde puedan convocarse las fuerzas de las que se tiene necesidad. Arrojo ciego al desierto para producir en el ojo del laberinto la epifanía para unirse al mundo. Un canto que recuerda sin forma y pulsa ávido por la nueva anatomía de su existencia. El eco de otros actos que anteceden pero carecen de principio cognoscible y se repetirán en infatigables espejos hasta el vértigo. Siempre es lo mismo pero nunca es igual. Eterno ritornello de eje descentrado. Participan del acto de creación del mundo desde una plataforma de fragilidad radical. En la reverberación expansiva de sus intenciones abren el portal de un lenguaje: transmisión de conocimiento no verbal entre corazones. Ausente de controles mortales, bailan al ritmo de dios. Su areté, es escuchar.





17/08

comprar Recheio

tecido

ligar pl/luorecia

podir i LUMINAÇÃO + diego

ATIVACÃO CLAUDIA.





texto-imprimir NA grafica.

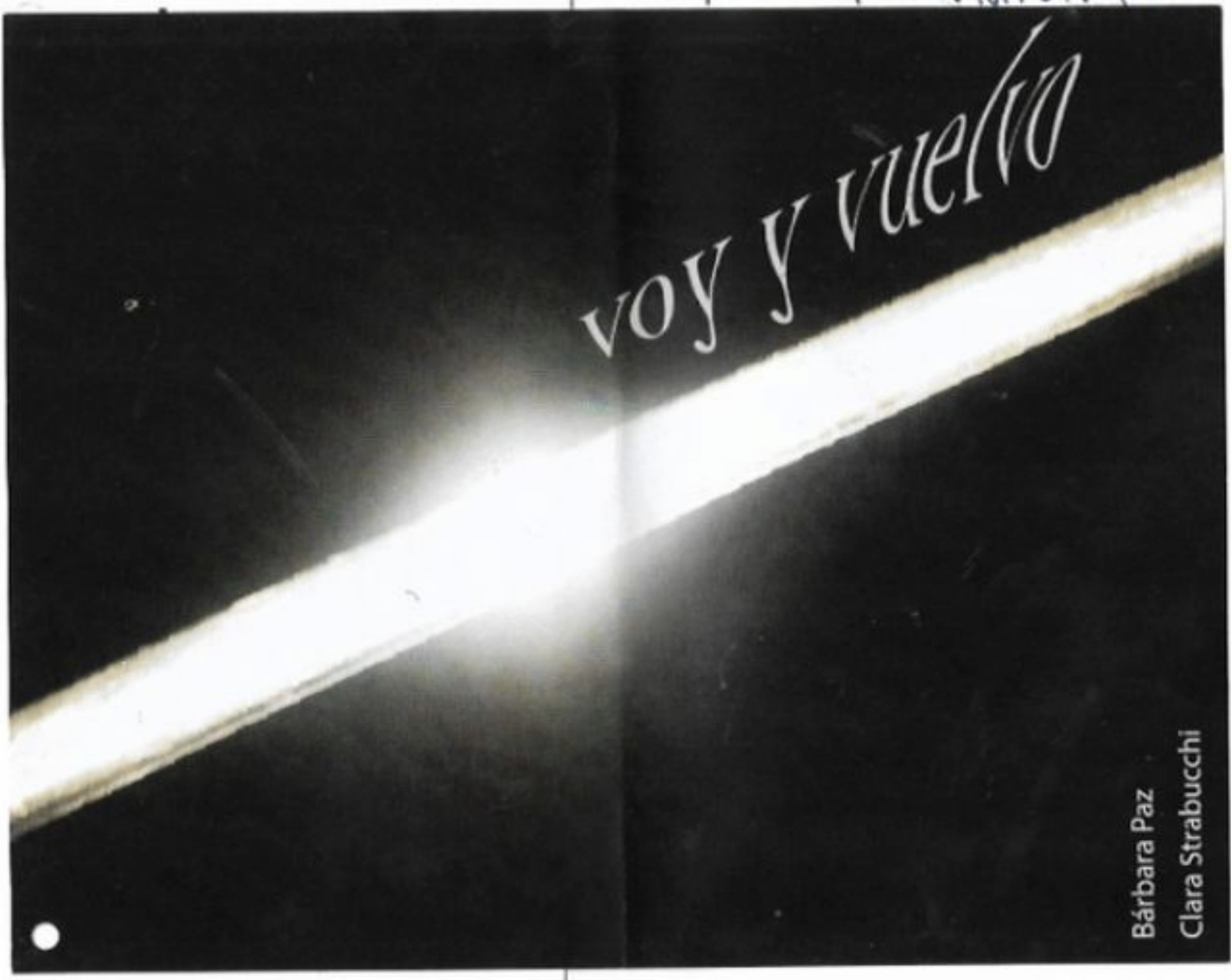


Fernanda Ureta

UNO-UNO  
@unomastuno



texto- imprimir NA GRAFICA.



Bárbara Paz  
Clara Strabucchi







imaginação  
30 Julho



trabalho em dupla  
coletivos



W  
RCA  
S



camara lenta

INAGURAMOS dia 30, nunca trabalhei

em uma obra em conjunto

O tempo passa rapido e minha  
familia não acredita que não

posso voltar por causa da  
pandemia.

Percebemos que a obra é muito  
grande e é melhor ser ativada  
coletivamente em 3 etapas

13:20  
inverno  
lua crescente

1° performance

claudia yclara

2° Guido

3° 1+1 tambores

4° Plataforma ritual

5° Diego

6° set sobn.



DESDE 1911, UNA TRADICIÓN PORTEÑA

## El Mundo del Cepillo

CASA EJTIAN S.R.L.

- Art. de limpieza para consorcios, empresas, instituciones, clínicas, laboratorios, hoteles, restaurantes
- Cepillos de todo tipo: sin cerdas naturales y sintéticas
- Plumeros de alta calidad
- Escobillones de pura cerda natural
- Accesorios para limpieza de vidrios
- Felpuchos de coco y 3M
- Ropa de trabajo
- Tapaderas de todo tipo
- Cuchillos para la industria
- Accesorios especializados

RODRÍGUEZ PEÑA 321 - (C. 1020 AD) BUENOS AIRES  
TEL./ FAX 4374 1107 / 4880 3574 - cepillos@mundo.com.ar  
Visite nuestra página: [www.elmundocelepillo.com.ar](http://www.elmundocelepillo.com.ar)

MONICA GIRON

Venezuela 567 - 2do 6  
C1095 AAK BUENOS AIRES  
ARGENTINA

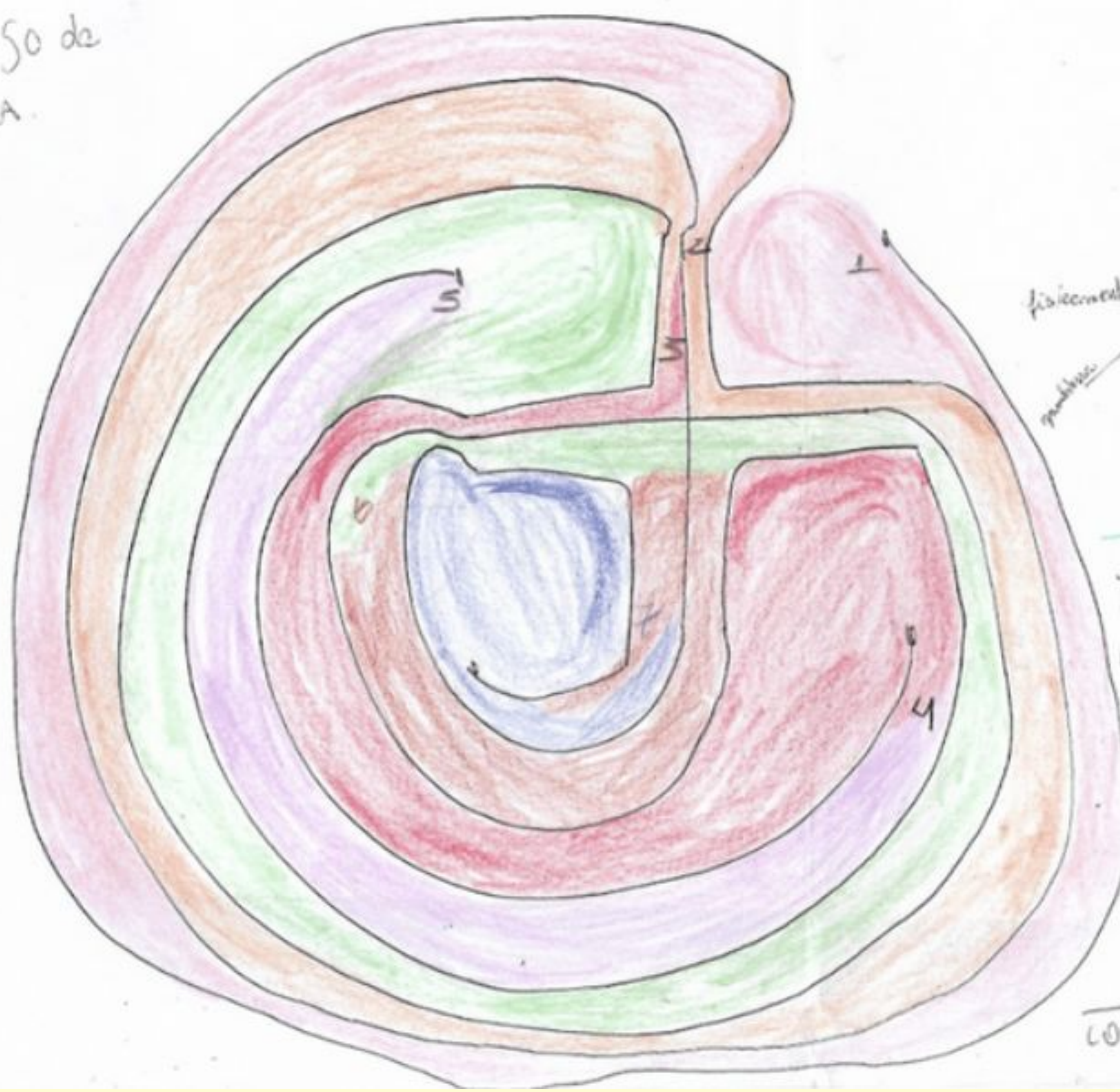
Phone: 54. 11. 4331 1311  
Cel. Mobile 0054.9.11.5623 5902  
E-mail: [Taller@monicagiron.com](mailto:Taller@monicagiron.com)  
[www.monicagiron.com](http://www.monicagiron.com)



3.  
5.



João de  
OCA



1. físico
2. Emocional <sup>instinto</sup>
3. Sentimental <sup>cultura / opinião / tarefa</sup>
4. estrutura de pensamento
5. a conformação do EU <sup>que tipo de sujeito fala</sup>
6. Alma <sup>que está no centro da coisa</sup>
7. Espírito <sup>tempo / movimento</sup>

físico descrição do objeto físico  
 contexto  
 referências  
 que se sugere.

história da vida.

com consciência / sentimento  
 consciente / inconsciente



PENSE EN PONERLE  
ALGO DENTRO PERO  
ME DETUVE POR QUE  
PRETIERO REGALARTE ESTE  
AMULETO PARA QUE ~~SEAS~~  
SIENTAS Y DECIDAS  
QUE LOVAR / PROTEGER.  
PODER REGALARTE ESE  
ESPACIO, ESE CONTENEDOR  
PARA QUE SEA SOLO  
TUYO Y PUEDES TOCARLO,  
APRETARLO CUANDO LO  
SIENTAS NECESARIO.  
PARA QUE TE  
ACOMPANE TE LIDE  
Y TE REUERDE





62

Agustina Basile





## Voy Y Vuelvo

Foi uma instalação realizada no galpão de uma ex-fábrica, que agora funciona como estúdio onde se localiza Uno+Uno. A instalação é composta por um espelho d'água negra com montículos de pelúcia e veludo ao redor, com dois aros de aço ao centro suspensos. A exposição durou 1 mês e foi ativada em 3 momentos. Com participação de outros artistas que ativaram a instalação no lugar, com performances e ativações sonoras. Os artistas participantes foram: Grupo de percussão uno+uno, Claudia Mel e Clara Mel (performance), Bichita de luz (vídeo projeção e áudio), Set de Diego listo (ativação sonora), grupo Plataforma Ritual (com performance).







Toda a arte é uma lembrança de coisas antigas, coisas escuras,  
cujos fragmentos vivem no artista.



## **A obra final desta longa jornada, o diário Raro**

### **Raro em espanhol significa estranho, esquisito, particular.**

Um mes após a exposição de Voy y Vuelvo, seguindo sem respostas sobre as aberturas de fronteiras entre os países, fomos convidadas para a residência R.A.R.O em Buenos Aires, é importante ressaltar que toda essa experiência teve a sorte de fazer amizade e parceria com Clara, logo mutuamente nos apoiamos e seguíamos, já que as condições nos uniam cada vez mais.

Uma semana depois do convite, as fronteiras abriram entre os países no dia 21 de setembro. Optamos por finalizar este ciclo com a residência r.a.r.o antes de irmos para nossos países, pois agora sabíamos que a volta era garantida. Estendemos a viagem por mais duas 2 semanas para ter tempo de realizarmos os trabalhos que pensávamos.

Ao mesmo tempo que esse tempo de 7 meses foi de muitas dificuldades e medos, o processo de passar por distintos lugares para trabalhar em residências e ser acolhidas, cada particularidade das paisagens fomentam uma profundidade do processo da 1 residência de Epecuen. Todos os trabalhos e diários que se sucederam são da mesma fonte, o lugar.

A dinâmica desta residência era peculiar como o nome e toda a experiência, R.A.R.O e uma rede que faz vinculações entre ateliers de artistas locais que já possuem uma certa experiência ( em técnica, alguns são professores, tempo de mercado) com artistas de fora, fazendo um intercâmbio de culturas, apresentando ateliers e distintas gerações de artistas, fomentando não só uma troca de conhecimentos e afetiva mas também a possibilidade de desenvolver o trabalho com estrutura, já que o ateliê selecionado fazia uma mentoria com o artista responsável pelo lugar.

Decidi fazer a construção da obra em 3 ateliers, para receber distintas materiais. O atelier TACURÚ, com mentoria de, Atelier ROJO, coordenado pelo artista escultor Ernan Rojo e por último Atelier T.A.C ( arte contínuo) coordenador por Yasser . A criação destas obras não foi exclusivamente para as residências, mas sim uma força pulsante de um porceso somatório das experiências, em que sinto estar desenvolvendo a mesma conversa com distintos contextos.



A raridade deste último diário que escrevi, e que ele representa a soma de uma experiência de muita euforia e cansaço, cheia de aprendizados no campo emocional e reverberando no crescimento da minha investigação artística, neste momento com a participação das mentoras, peço que em um dia se se sentissem confortáveis escrevesse ou intervissem também no diário.

Já que o processo de criação das obras neste momento considerado permeado por esta troca com o outro, de conhecimentos e materiais, jamais teria chegado ao resultado final ( que está em processo) das redes ou da cera, se não fossem as trocas, as indicações de cada um. Por exemplo: a princípio gostaria de enrijecer uma das redes com açúcar para fazer contraponto ao início da história que estive ( a lagoa Salgada de Epecuen), esse material não funcionou na prática e através da colaboração de Hernán em seu atelie de ceramica, descobrimos uma cerâmica que poderia me dar o mesmo efeito caramelado do açúcar.

Logo considero de extrema importância este diário final, pois ele faz a síntese da minha experiência por ter o outro participante em desenho, escrita, foto, um pedacinho de pano no meu caderno, como participaram também realizando as obras em conjunto.

O contexto deste caderno também ganha um caráter mais construtivo de uma ideia que sai do papel, diferente dos outros que sinto que eram mais uma colheita e escrita para entender uma experiência que estava acontecendo, neste já tinha pistas do que queria desenvolver, logo vejo que é muito marcado por ideia de desenhos que posteriormente viram esculturas, referências de materiais, estudo e fotos de referências para constituir uma ideia, que depois se desdobra e aos poucos vai se modificando, como se se aprimorasse com o outro e o tempo.

Me inspirei no diário de Paul klee nesta última, esse exercício de ler um diário enquanto escrevo um, soma muito na escrita que acontece, pois através do olhar e da experiência do outro é possível aprimorar um olhar, perceber outras metodologias, estratégias de composição em uma folha que inspiram.

Paul Klee é uma referência também no que tange a relação de um artista plástico com o uso do diário como instrumento de estudo. Muito reconhecido como pintor, Klee também era desenhista, músico, poeta e professor.



Experimentou a profundidade em sua investigação com a teoria das cores, tendo um vasto material escrito sobre elas. O interessante é que Klee era professor, tinha o hábito do diário como um instrumento também em sua investigação, escritas do cotidiano, estudo e observações da cor na natureza, o diário fazia a ligação das áreas de interesses que atravessam Klee, uma ponte entre a pintura e música no universo da folha e do desenho. O diário aqui é escrito de uma maneira até didática, pois até possuía uma maneira de desenvolver o ritmo do trabalho com pequenos - hábitos/fórmulas- :

1. Desenhar rigorosamente a partir da natureza, se possível usando a perspectiva.

2. Virar o nº 1 de cabeça para baixo, enfatizando as linhas principais de acordo com o sentido.

3. Recolocar a página na posição inicial, e harmonizar 1 (natureza) e 2 (imagem). (KLEE, 1990, p. 259)

Cada diário que utilizei como referência tem uma dinâmica, identidade própria, trago o exemplo de 3 artistas, que possuem diferentes linguagens mas têm em comum a anotação como parte do processo criativo e de organização. Cada um pode ser compreendido com sua própria marca, podem alternar dependendo do período, como na minha experiência que cada diário se destaca mostrando um momento específico. Não existe uma receita chave no que se constitua um diário de artista, mas existem pistas que servem como um diagnóstico que posteriormente vão reverberar no trabalho do artista.





BARO



STREET NO. 100



território - Imaginários  
incertid. leva.

## Feira Migra

Nombre del proyecto

Presentación

comunidade  
encontra.

gravatas  
xime e  
cadernos

—, los materiales  
que componem um recorrido  
de una serie poética sobre  
las experiencias y los territorios  
físicos y A través de  
archivos, xime, gravuras  
com a companhia de um  
material poético sobre la  
experiencia de —

+ Para bom entendimento,  
meia palavra basta.

+ Uma andaria seixinta  
mão forçada.

+ água que no has de beber  
deixa-la correr.

→ Sobre território y  
deslocação.  
acompanhado de pequenas  
produções de gravuras,  
fotografias e pinturas.

+ Ajos, sal y pimentos y los  
desmoros es cuento.

+



Ventanas  
y tormentas  
Pintadas  
Cristales a base  
de por Mafes de

memoria  
uma  
cidade  
embalsam  
transparencia



Ilhas  
Imaginarias de escombros?

Diabolo?



Asas  
secreta

ca peluca cobrindo pedacinhos  
brancos. pedacinhos brancos em horizontalidade



objetos macios

o desenho = a forma final  
são montes diferentes

FORMA UMA

TRAMA

para tela e  
horizontal

ca cidade  
como tocadas

oque seria

ESCREVER

clarear  
cor sólida



repetição  
ciclérica  
Repetir  
reou ar ali  
encontrar um lugar



AGUDO  
TORMENTA



RESILIENCIA

TOQUE

a maravilha  
microscopio  
elétrico.  
uma vez só.







24/8/21 → ATP + ACURU

Ref → Jorge Mamika.

→ Klimto 2. net Rojetia.

O que serve para conservar  
o que BA tem com relação  
a épeven.

→ infiltração — RUINA  
→ Atmosfera.



URUBATO

6 - Pergam plumas  
com hemera

7 - parte gráfica

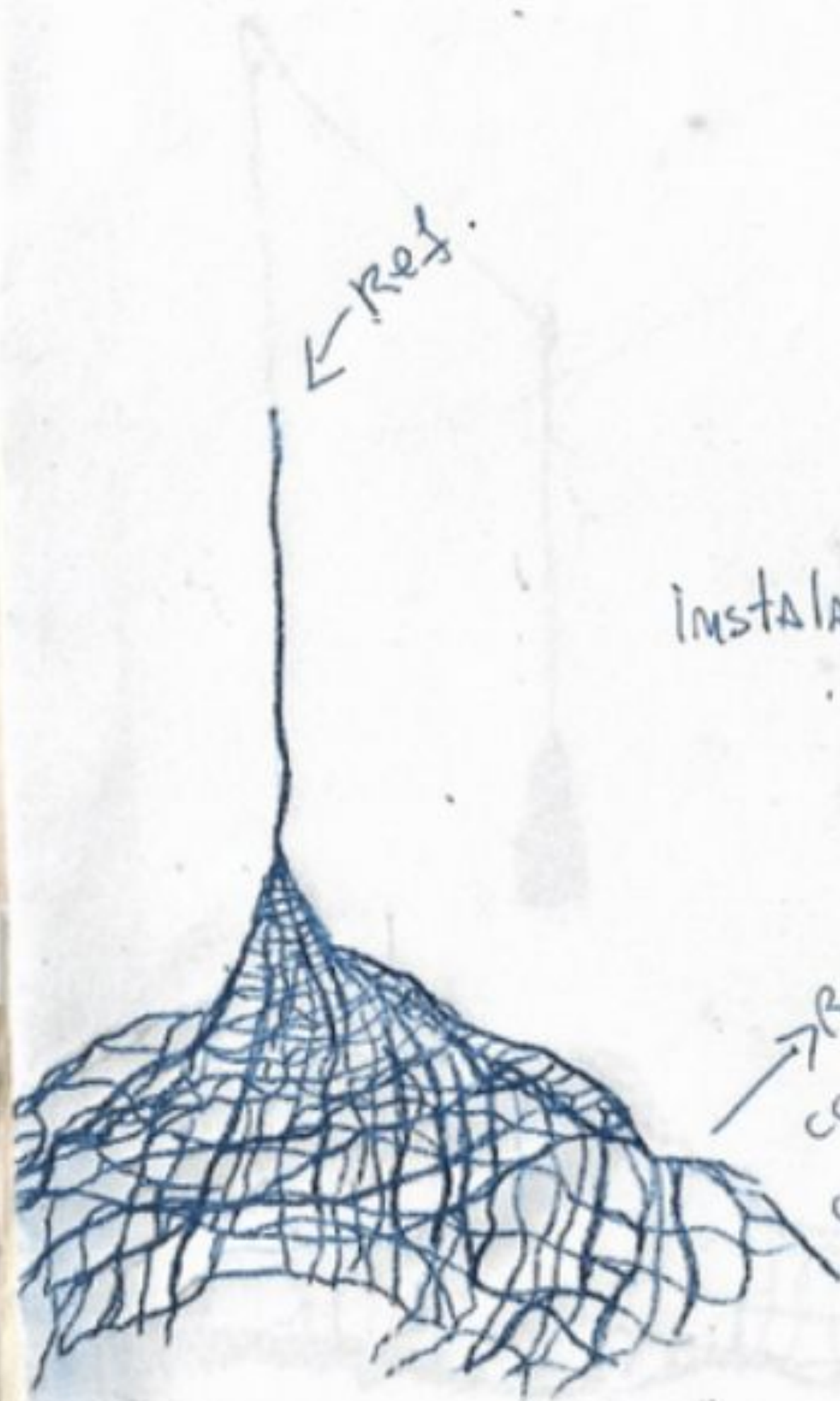
- 1 - terminar Redes
  - comprar mesina
  - comprar cordão
- 2 - comprar cera
- 3 - fazer molde decora
- 4 - suporte de molde decora
- 5 - Plano de montagem  
sala em baixo - Jeka Polveira
- 6 - desenhos moldura











Instalação

→ Redes  
conexões  
cada ponto  
um lugar  
um pessoal.

Quebra cabeça .

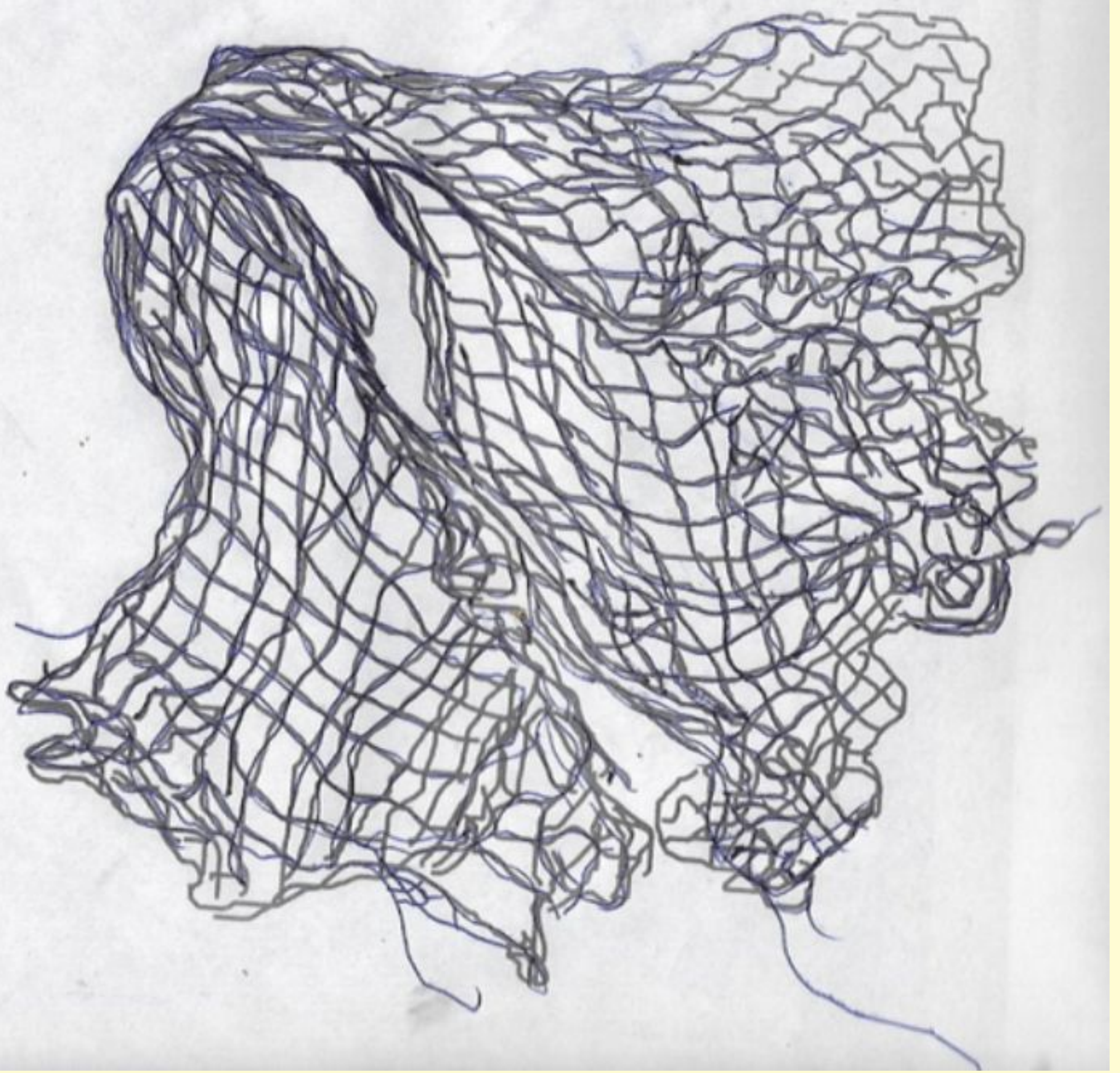
de peças que não se encaixam mais  
porque somem .

Metamorfose - textura .

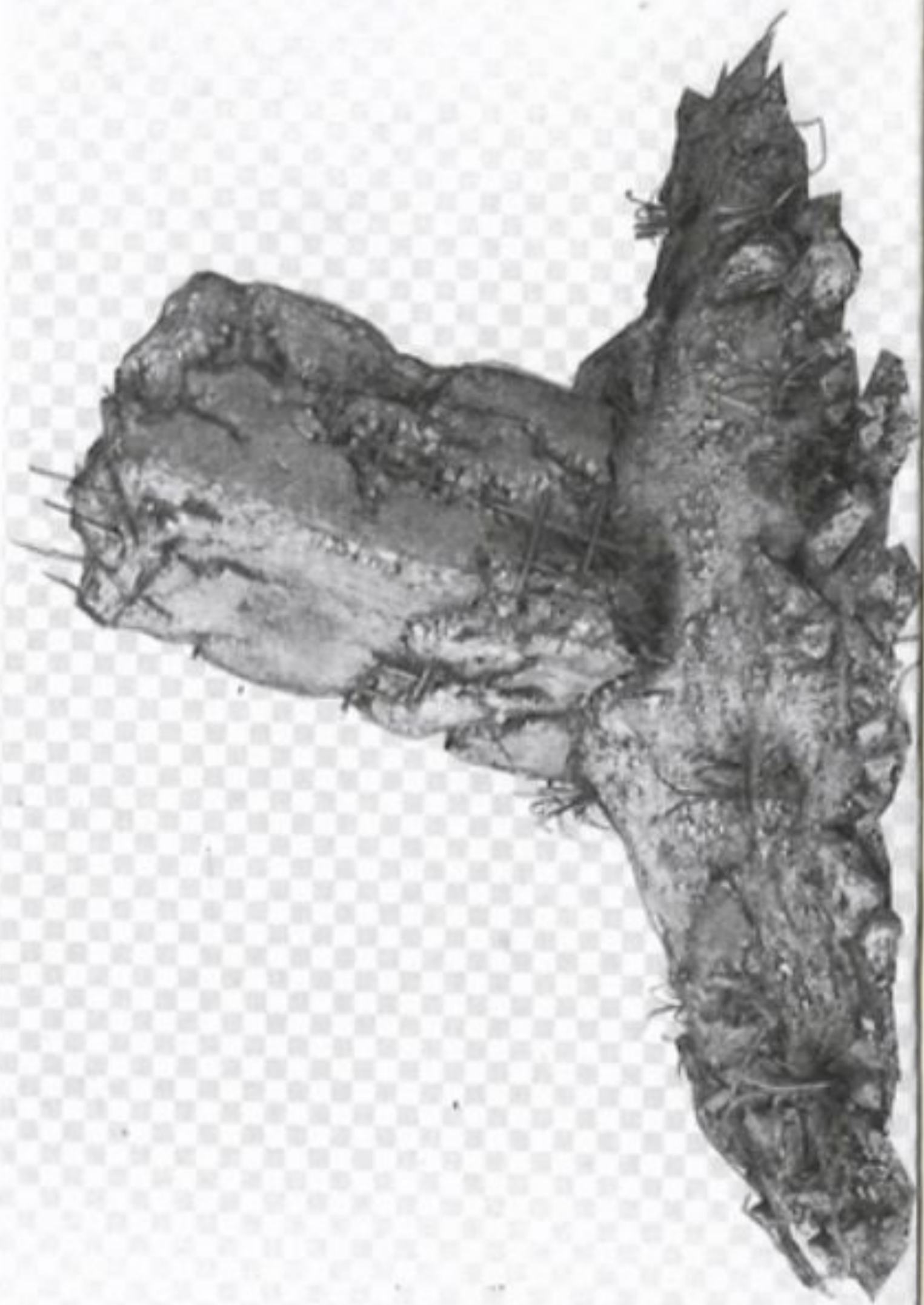
O que apurar .

1. pontos de rede
2. endurecer com resina
- 3 - trabalhar composição na parede .
- 4 - buscar cera





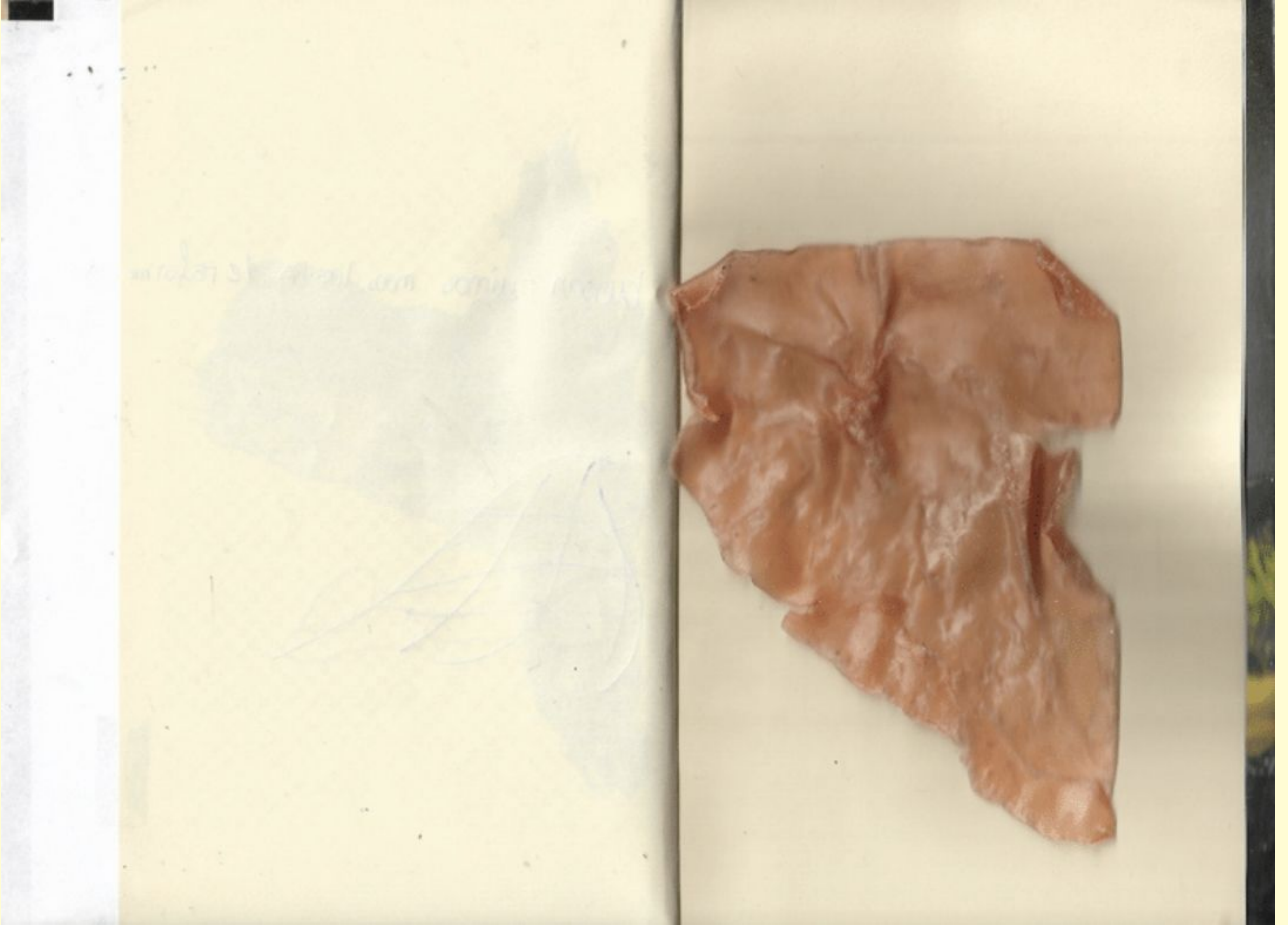




buscar ruinas mas lixeira de reforme









23.9

Imagino que é a somatória da  
experiência de épaves essa exposição.  
O tempo ajudou a decantar e estar  
em um ateliê completo auxilia a maturidade  
da produção.

Nem acredito que há 7  
meses vivo aqui.

Referência texto com tônia L.



Nebhundular

Aurora Castillo



VIDA FRÁGIL Y CONTENCIÓN PARA UN ETERNO/ R.A.R.O. Buenos Aires.  
Galería Camarones.  
23.09.2021

Clara y Barbara han transitado un largo camino de intercambio conjunto durante los últimos 7 meses en diversas residencias del territorio nacional argentino. La imposibilidad de volver a su lugar de origen se materializó a través de producciones visuales que atestiguan su experiencia.  
La versatilidad de su trabajo y la entrega total e instintiva se presenta como una siembra ya lista para cosechar.

|||/|||/|

MOMENTO Ø

Aún ahora cierro los ojos y veo dos sombras que se recortan sobre el enneguecedor blanco del desierto. Escarban en las ruinas de la memoria. Juegan con fuego y por momentos se vuelven una misma manifestación creativa y complementaria que transita errante la inmensidad del espacio amparada por una fuerza superior.

TODO ESTÁ MUY R.A.R.O

El riesgo parece resultarles un desafío purificador e inevitable desde donde emerger serpenteantes abriendo portales a su paso. Es el tiempo para un nuevo ecosistema simbólico. Redes afectivas y una húmeda gruta servirán de refugio para congregarse y conciliar alquimicamente los elementos.

Será este quizás el punto de partida para moldear un destino que implique seguir tramando y vinculándose.

E.M.Saubidet



Lo que dentro A LA  
Cabeza

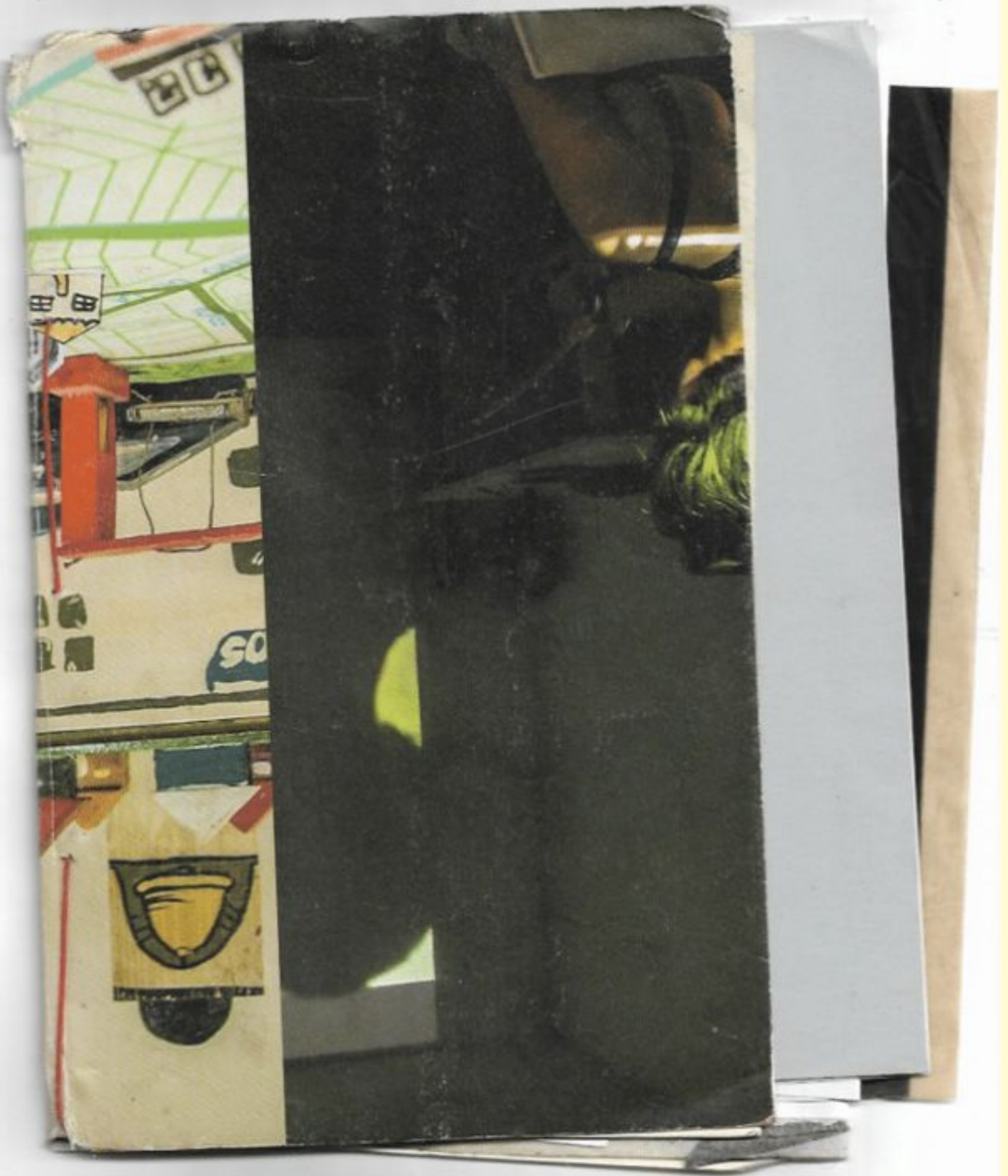
de la cabeza A LA

Lo que dentro AL CORAZÓN  
Se queda y MOSE VA MAS

ultimo dia 28 de octubre











## R.A.R.O

Vida Frágil e contenção para um eterno

Última exposição deste ciclo de residências foi a da residência r.a.r.o, em parceria com a artista e amiga Clara Trabucchi, realizamos no período de 1 mês, a proposta era seguir a investigação inicial de Epecuen finalizando este ciclo com mais estrutura nas ideias pensadas para as obras.





Cristalizadas, conjunto de redes de algodão embebidas em resina e açúcar formando uma instalação de parede de 4 metros. Formadas por distintas peças para chegar a uma forma fina.





1. Matriz perdida, obra que possui o conjunto de 16 peças, feitas de cera de abelha e parafina, os moldes apresentados foram feitos a partir das ruínas de Epecuén na 1 semana de residência, possuem dimensões variadas. São a coagulação das formas sobrepostas umas às outras, formando um contato com a disposição das ruínas do local. Atrás existe um suporte para uma pequena vela, onde os visitantes da galeria são convidados a acender as velas que se apagam, formando um diálogo de corpo obra é tema de iluminar uma memória de um lugar.



""... A própria teoria é uma prática,tanto quanto seu objeto. Ela não é mais abstrata que seu objeto.É uma prática de conceitos, e é preciso julgá-la em função de outras práticas nas quais interfere...""

Gilles Deleuze,cinema 1.

O que é uma conclusão nesta parte final, é na verdade um olhar para as possibilidades que o caminho desta investigação aponta.Pensar nessa escrita construída em um diário como método e de como o exercício de uma escrita no cotidiano ( criando essa rotina com a pesquisa) aprofunda um processo de conhecimento e forma uma didática do trabalho.

O escrever se faz com a experiência e posteriormente se entende através de uma análise do que já está registrado. Múltiplo, o diário abre portas para ligar mundos e gravar memórias,juntando constelações de processos pessoais e de outras áreas, referências e canalizações, constrói e reconstrói.

Os diários dos artistas que usei como referência - Francis Ponge, Louise Bourgeois e Paul Klee por exemplo, além do campo pessoal e da própria criação desses artistas se desdobram hoje como referência para uma pesquisa na história da arte, com o contexto estético,pessoal e temporal de que foram escritos, sendo assim funcionando como um documento para estudo.Essa observação do diário, mostra a gênese e apontamentos dos caminhos que um processo toma e responde a inquietações de como surgiu uma pesquisa, no campo da memória faz referência a tempo, espaço,condições,vinculações e referências. Traz a possibilidade do aprendizado através de uma auto análise com a narrativa poética.

"Os documentos em seus diferentes formatos (diários, estudos plásticos, anotações, cartas) são analisados, pois "Os vestígios deixados por artistas oferecem meios para captar fragmentos do funcionamento do pensamento criativo; oferecem uma sequência de gestos advindos da mão criadora" (SALLES, 2008, p. 67)""



"Os documentos em seus diferentes formatos (diários, estudos plásticos, anotações, cartas) são analisados, pois "Os vestígios deixados por artistas oferecem meios para captar fragmentos do funcionamento do pensamento criativo; oferecem uma sequência de gestos advindos da mão criadora" (SALLES, 2008, p. 67)""

O diário como uma ferramenta em um contexto de ser estrangeira me possibilitou ter uma olhada panorâmica sobre as adaptações do trabalho em outros contextos. Essa atividade que muitas vezes não é tão pontual, é um diagnóstico também de cada lugar, em que a escrita é realizada, um processo gradual em que o lapso entre uma escrita e outra dá espaço para divagar e se reorganizar. Um processo de anotar referências, conviver com outros pensamentos paralelos de leituras e imagens, e esses encontros servem como um amplificador do espectro da experiência interna e externa, uma forma de organização entre pedaços e lugares, cartões, coisas e texturas. O caderno vira um lugar físico, folhear as texturas e manchas faz com que parte dessa memória seja física, um ponto entre dois lugares. Âncora a relevância da prática do cotidiano e nas coisas que atravessam uma investigação artística que não necessariamente são da mesma área, é um recurso que faz parte de um processo de formação de identidade e por isso pode ser utilizado para entender a memória, momento e gênese de um trabalho nas artes.

Considerar que os diários aqui analisados são modelos distintos de como o artista utiliza seu diário em sua produção. E de como este diário serve como memória, que pode até ser autobiográfica ou apartir de um estudo que corresponder também a análise das genesis de uma obra de arte, entendendo o estudo do diário como uma forma que possibilita a interação crítica com o trabalho desde de um lugar mais íntimo.







